

# Panorama<sup>2018</sup>

da participação privada no saneamento

o saneamento que queremos



111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481

482

483

484

485

486

487

488

489

490

491

492

493

494

495

496

497

498

499

500

501

502

503

504

505

506

507

508

509

510

511

512

513

514

515

516

517

518

519

520

521

522

523

524

525

526

527

528

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

557

558

559

560

561

562

563

564

565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576

577

578

579

580

581

582

583

584

585

586

587

588

589

590

591

592

593

594

595

596

597

598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610

611

612

613

614

615

616

617

618

619

620

621

622

623

624

625

626

627

628

629

630

631

632

633

634

635

636

637

638

639

640

641

642

643

644

645

646

647

648

649

650

651

652

653

654

655

656

657

658

659

660

661

662

663

664

665

666

667

668

669

670

671

672

673

674

675

676

677

678

679

680

681

682

683

684

685

686

687

688

689

690

691

692

693

694

695

696

697

698

699

700

701

702

703

704

705

706

707

708

709

710

711

712

713

714

715

716

717

718

719

720

721

722

723

724

725

726

727

728

729

730

731

732

733

734

735

736

737

738

739

740

741

742

743

744

745

746

747

748

749

750

751

752

753

754

755

756

757

758

759

760

761

762

763

764

765

766

767

768

769

770

771

772

773

774

775

776

777

778

779

780

781

782

783

784

785

786

787

788

789

790

791

792

793

794

795

796

797

798

799

800

801

802

803

804

805

806

807

808

809

810

811

812

813

814

815

816

817

818

819

820

821

822

823

824

825

826

827

828

829

830

831

832

833

834

835

836

837

838

839

840

841

842

843

844

845

846

847

848

849

850

851

852

853

854

855

856

857

858

859

860

861

862

863

864

865

866

867

868

869

870

871

872

873

874

875

876

877

878

879

880

881

882

883

884

885

886

887

888

889

890

891

892

893

894

895

896

897

898

899

900

901

902

903

904

905

906

907

908

909

910

911

912

913

914

915

916

917

918

919

920

921

922

923

924

925

926

927

928

929

930

931

932

933

934

935

936

937

938

939

940

941

942

943

944

945

946

947

948

949

950

951

952

953

954

955

956

957

958

959

960

961

962

963

964

965

966

967

968

969

970

971

972

973

974

975

976

977

978

979

980

981

982

983

984

985

986

987

988

989

990

991

992

993

994

995

996

997

998

999

1000

# Panorama<sup>2018</sup>

---

da participação privada no saneamento

---



## Apresentação

**O PANORAMA** da Participação Privada no Saneamento chega, em 2018, à sua quinta edição.

Ao examinarmos a evolução deste último quinquênio em termos numéricos, veremos que a realidade do setor pouco mudou neste intervalo de tempo. O total de contratos com a iniciativa privada continua praticamente o mesmo desde que a ABCON e o SINDCON decidiram registrar os números das concessionárias privadas neste anuário.

Porém, antes que o leitor deste Panorama venha a acreditar que nada mudou, e que só relataremos a seguir notícias sombrias, é preciso dizer que algumas luzes começam a se acender. Uma mudança de pensamento vem se fortalecendo, no sentido de que não há mais espaço para se protelar as soluções do setor. O próprio governo federal instituiu, por meio do BNDES, o PPI – Programa de Parcerias de Investimentos, que visa a desestatização das empresas estaduais de saneamento.

O saneamento deixou de ser uma preocupação distante para ser debatido ao lado de outros temas estratégicos para as cidades, como habitação e mobilidade urbana.

Nesta publicação, a ABCON e o SINDCON trazem opiniões valiosas sobre os desafios e oportunidades do atual cenário do saneamento, bem como as perspectivas de renovação dos modelos que possam vir a acelerar os investimentos no setor.

A ABCON e o SINDCON desejam que a leitura do Panorama 2018 seja proveitosa e motivadora para novas conquistas no saneamento, e que essa leitura seja conduzida por uma visão comprometida com o saneamento que desejamos para todos – e que está ao nosso alcance.

## Sim, Saneamento é um direito de todos E deve-se levar a sério esse direito

O DIREITO À ÁGUA e ao saneamento é um direito de todos. Não há no mundo alguém que possa discordar dessa afirmação. Há mais de duas décadas, nós, da iniciativa privada, temos trabalhado para garantir esse direito nas concessões e parcerias firmadas nesse período.

Sintomaticamente, a estagnação da parceria público-privada acompanha a retração geral dos investimentos no setor. De um lado o setor público, sem capacidade de alocar os recursos necessários. E, de outro, o segmento privado encontrando, ainda, dificuldades políticas, legais e institucionais para ampliar sua contribuição.

Cinco anos foram perdidos, e boa parte da população brasileira segue à espera de poder contar com um direito básico – água de qualidade e esgoto coletado e tratado –, com o qual o país ganharia muito em saúde, qualidade de vida e preservação de seus mananciais.

Nós, da iniciativa privada, estamos prontos para contribuir, e muito, para mudar essa situação. Colocamos todo o nosso conhecimento e capacidade nesse esforço, que pode ser resumido da seguinte forma: prestação de serviço adequado, sob contratos regulados, com investimentos comprometidos de acordo com metas preestabelecidas e com tarifas sustentáveis que remunerem o investimento e permitam que todos tenham acesso aos serviços de água, coleta e tratamento de esgoto. Sim, porque não basta admitir o direito, é preciso viabilizar de fato o acesso ao saneamento.

O Panorama 2018 traz uma nova lista de exemplos de como as empresas privadas vêm cumprindo seu compromisso com o direito ao saneamento. Em que pese os percalços jurídicos, políticos e ideológicos, temos orgulho de contar, a cada ano, com mais e mais Cidades Saneadas – municípios que, graças à parceria público-privada, estão a caminho da universalização dos serviços, contabilizando grandes benefícios às suas comunidades.

Essas cidades, referências de como a parceria pode dar certo, foram escolhidas pelos seguintes critérios: agilidade na execução das metas contratadas, inclusão da população, modelos de contrato, eficiência e sustentabilidade das operações, geração de valor para o município e satisfação do usuário.

Em um ano de eleições gerais, com a necessidade de se reforçar entre a classe política a importância de um compromisso com o saneamento, as discussões sobre uma agenda propositiva para o setor começam pelo Governo Federal e atingem outras esferas públicas (governos estaduais e prefeituras), que, superando mitos e conceitos ideológicos ultrapassados, já enxergam a parceria com entes privados como uma alternativa para mudar o atual cenário.

Em 2018, ano marcado por elevadas discussões sobre o direito humano ao saneamento, inclusive com a realização do 8º Fórum Mundial da Água no Brasil, é com satisfação que a ABCON e o SINDCON vêm a público trazer não apenas proposições concretas de como avançar, mas também casos comprovados de que a complementaridade de recursos é uma alternativa viável, e mais do que necessária, para que tenhamos saneamento de direito e de fato para todos no Brasil.



SANTIAGO CRESPO  
Presidente da **ABCON**



ALEXANDRE FERREIRA LOPES  
Presidente do **SINDCON**

---

## 01

## O SANEAMENTO QUE QUEREMOS

- 08 Desafio da Universalização
- 12 Aporte de Recursos e Gestão
- 13 Isonomia Competitiva

## 02

## CIDADES SANEADAS

- 23 Agilidade no cumprimento das metas contratadas
- 27 Inclusão da população
- 30 Modelos de contrato
- 33 Eficiência e sustentabilidade das operações
- 36 Geração de valor para o município
- 39 Satisfação do usuário

## 03

## INSTITUCIONAL

- 44 ABCON
- 44 NOSSOS CANAIS
- 45 SINDCON

## 04

## QUADRO DE CONCESSÕES

- 59 ASSOCIADOS

# 01

## O SANEAMENTO QUE QUEREMOS

---

A VONTADE POLÍTICA SERÁ  
FUNDAMENTAL PARA A MUDANÇA

APORTE DE RECURSOS E GESTÃO

POTENCIAL DA INICIATIVA PRIVADA

Um país com condições dignas de saneamento.

Em que todos possam contar com água tratada.

Em que a enorme carga de esgoto hoje despejada diretamente nos rios e mares seja coletada, tratada e devolvida ao sistema de abastecimento, ou afastada em condições que não agridam o meio ambiente. Em que doenças não proliferem a partir do esgoto despejado in natura.

Em que os casos de diarreia aguda em crianças sejam coisa do passado.

## DESAFIO DA UNIVERSALIZAÇÃO

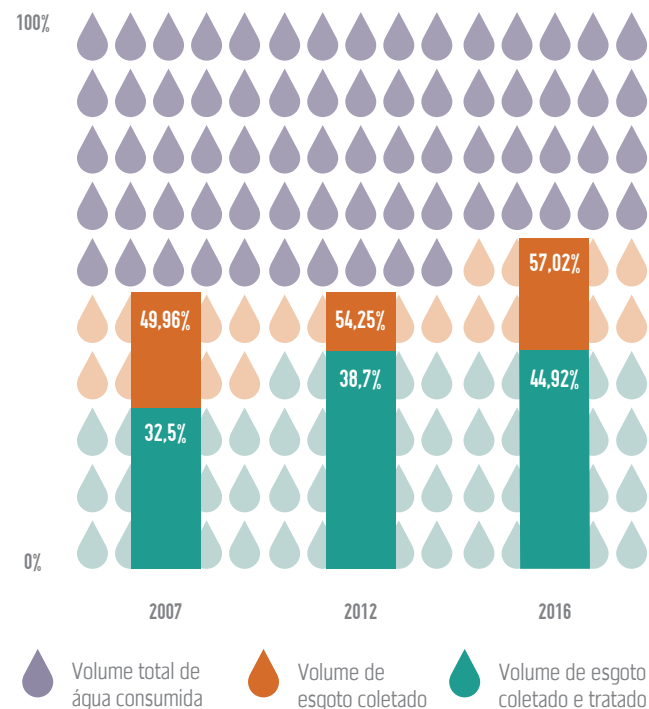
**EM QUE PESE A FALTA DE RECURSOS** do poder público para transformar a triste realidade do setor, existe hoje uma **oportunidade para o Brasil ter o saneamento que merece**, aquele que a sociedade já reclama há décadas e que se torna ainda mais necessário diante de tudo que o país viveu nos últimos anos: crises de abastecimento, estresse hídrico, proliferação de doenças, rios, mares e lagos mortos pela poluição.

Os números do saneamento são um retrato desse cenário e demonstram avanços a passos lentos. Dos brasileiros que moram em cidades, cerca de 12 milhões ainda não possuem acesso à água tratada, e 70 milhões não possuem acesso aos serviços de esgoto. Em outros termos, pouco mais da metade do esgoto produzido no país é coletado, e só 44,92% do total é tratado. Em volume total, isso corresponde a aproximadamente 2 milhões de piscinas olímpicas, ou 4.293 sistemas Cantareira de esgoto in natura despejados no meio ambiente, todos os anos.

O imobilismo do setor só agrava essa situação. O investimento total no saneamento em 2016 ficou em R\$ 11,33 bilhões, ou 0,18% do PIB, muito pouco relevante dentro do investimento geral no setor de infraestrutura (energia elétrica, saneamento, telecomunicações, transporte – aeroportos, ferrovias, hidrovias, portos e rodovias), que equivale a 1,68% do PIB, segundo a ABDIB (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base).

A média de investimento anual necessária para universalização, segundo o Plansab, seria de aproximadamente 0,33% do PIB.

### DESAFIO DA UNIVERSALIZAÇÃO Coleta e Tratamento de Esgoto (%)



Em 2016, o volume total de água consumida no Brasil foi 9,9 bilhões de m<sup>3</sup>. Apenas 44,9% ou 4,4 bilhões de m<sup>3</sup> foram tratados. Um percentual de 12,1% ou 1,2 bilhão de m<sup>3</sup> foram coletados e afastados, porém não houve tratamento. Ainda resta um percentual de 42,9% ou 4,25 bilhões de m<sup>3</sup> de esgoto que sequer foram coletados.

Fonte: SNIS 2007-2016  
(IN015 índice de coleta de esgoto e IN046 índice de esgoto tratado referido à água consumida)

% DO PIB X INVESTIMENTO DO SETOR DE SANEAMENTO  
O valor do PIB em 2016 foi de R\$ 6.259 bilhões de reais (IBGE)

Investimentos realizados  
em Infraestrutura em 2016  
(ABDIB)

**1,68%**  
do PIB

(R\$ 105,15 bilhões)

Investimentos realizados  
no Setor Saneamento em 2016  
(SNIS, 2016)

**0,18%**  
do PIB

(R\$ 11,33 bilhões)

Meta para o  
Setor Saneamento  
(PLANSAB 2016-2033. Valor em dez/16-IPCA)

**0,33%**  
do PIB

(R\$ 20,76 bilhões)



### EVOLUÇÃO DO SETOR X META PLANSAB: UM GRANDE DÉFICIT

O investimento concretizado nos últimos anos esteve sempre abaixo do esperado, fazendo com que, a prosseguir nesse ritmo, as perspectivas estabelecidas pelo Plansab (Plano Nacional de Saneamento Básico) de que o país poderia universalizar seus serviços de saneamento em 2033 serão **praticamente inatingíveis**.

Projetando esse cenário, chegaríamos a 2033 com 9,4 milhões de pessoas não atendidas com os serviços de água e 44,5 milhões de pessoas não atendidas com serviços de esgoto.

### EXTENSÃO DE REDE X META PLANSAB

Considerando a extensão das redes necessárias, o país precisa de mais 500 mil quilômetros de tubulações para atender às metas de universalização até 2033. Mantido o

ritmo atual, chegaremos em 2033 com um déficit de aproximadamente 165 mil quilômetros.

Concretizar essa expansão e outros projetos essenciais para prover saneamento à população representa um grande incentivo à geração de renda e empregos. Significa **riqueza e desenvolvimento** para o Brasil. Mas trata-se de um desafio que não será vencido isoladamente pelo setor público.

Nas próximas páginas, o Panorama pretende apresentar a grande oportunidade de se empregar os recursos e o *know-how* da iniciativa privada para colocar o saneamento nos trilhos.

### A VONTADE POLÍTICA SERÁ FUNDAMENTAL PARA A MUDANÇA

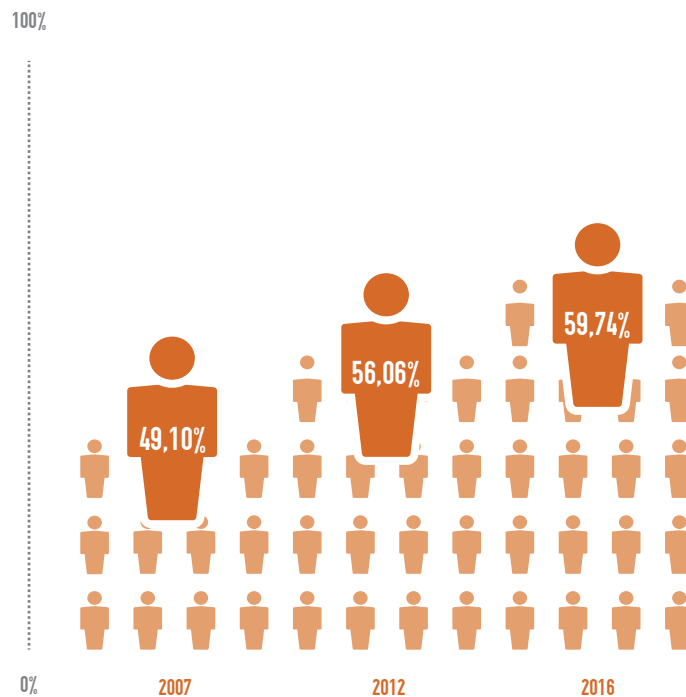
A vontade política nem sempre está sintonizada com a vontade popular. Com relação ao saneamento, durante muito tempo essa máxima aparentemente prevaleceu no meio público

#### DESAFIO DA UNIVERSALIZAÇÃO

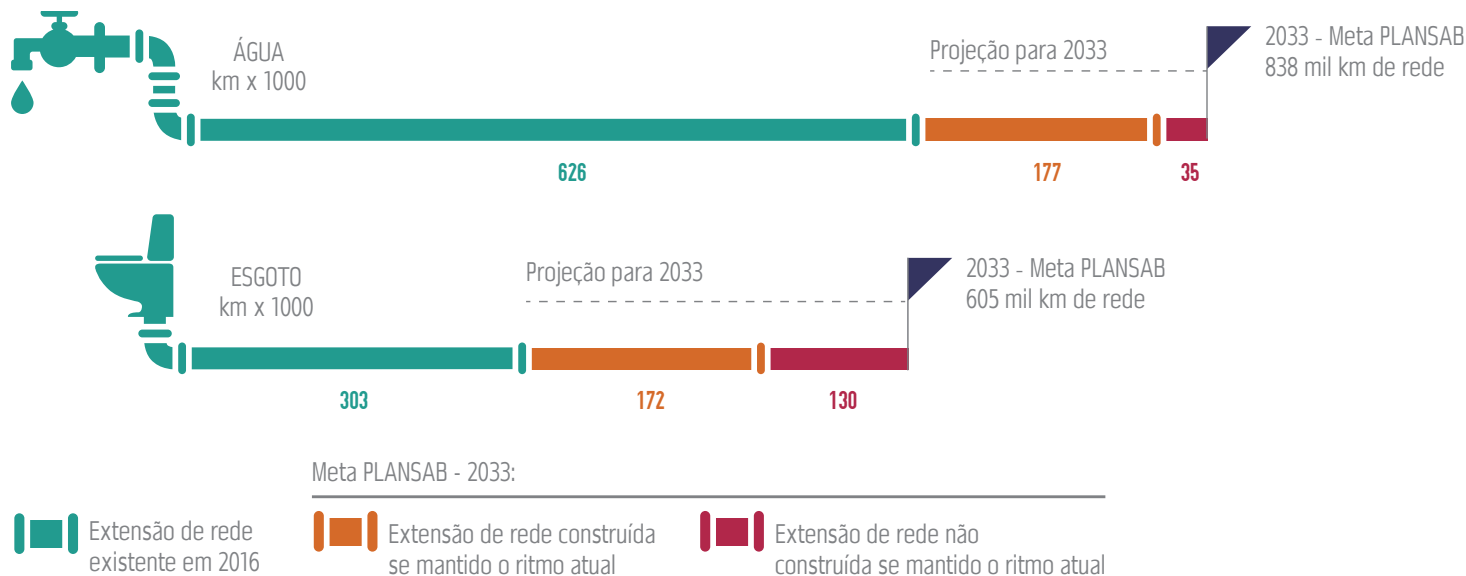
Abastecimento de água da população urbana (%)



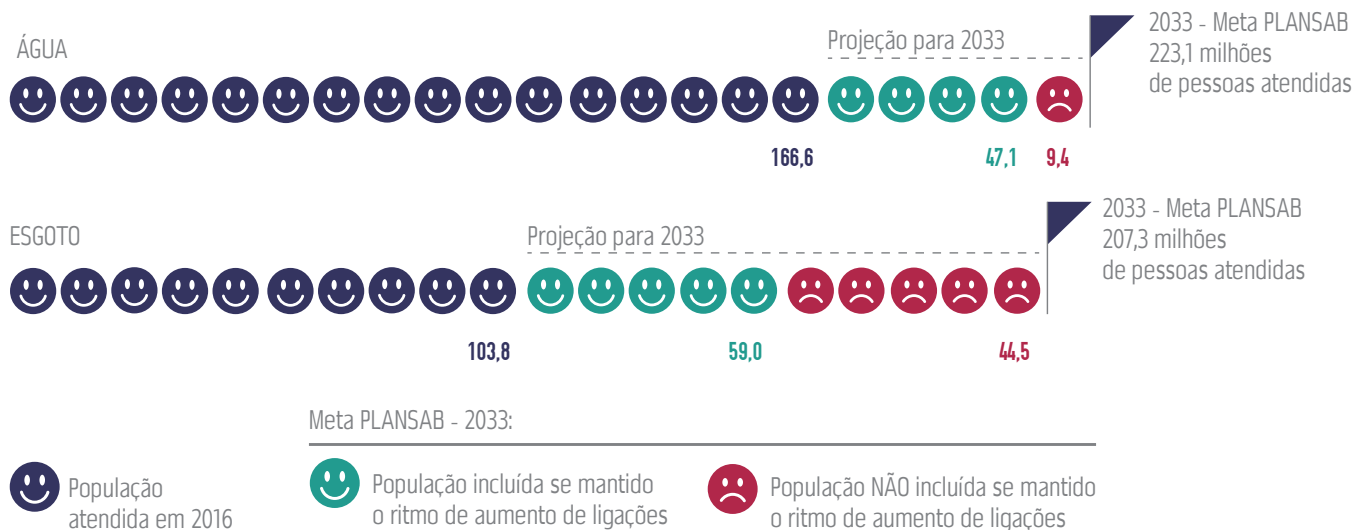
Atendimento de esgoto da população urbana (%)



EXTENSÃO DE REDE  
de distribuição de água e coleta de esgoto x Meta PLANSAB (km x 1000)



POPULAÇÃO ATENDIDA  
pelos serviços de água e esgoto x Meta PLANSAB (milhões de habitantes)



Fonte: SNIS 2016. Projeção linear com base na evolução da população atendida entre 2004-2016. População a ser atendida em 2033, cálculo ABCON com base na projeção da população total segundo IBGE.



Alexandre Baldy



Martha Seillier



Renan Filho

(a despeito de iniciativas como a Lei do Saneamento, de 2007, e atualmente sua necessária atualização, em tramitação).

Basta lembrar que a obrigatoriedade dos Planos Municipais de Saneamento, prevista pela Lei 11.445/07, vem sendo adiada ano após ano, e a última medida nesse sentido postergou a conclusão dos PMSBs para dezembro de 2019.

A boa notícia é que as autoridades políticas dirigentes estão, felizmente, despertando para o fato de que saneamento deve ser uma **prioridade nacional**.

O ministro das Cidades, **Alexandre Baldy**, está liderando o movimento com uma proposta de reforma que deverá ampliar a parceria da iniciativa privada no saneamento. “Estamos em fase de conclusão de dispositivo legal que pretende incentivar a participação da iniciativa privada nesse setor. Além disso, incentivamos as ações dos consórcios públicos e as novas tecnologias, num esforço para maximizar resultados e reduzir custos, envolvendo os entes federados na busca de soluções para reduzir drasticamente os índices de ausência de saneamento básico em todo o país”, declara o ministro.

A chefe da assessoria especial da Casa Civil da Presidência da República, **Martha Seillier**, concorda com a necessidade da reforma. “O Brasil, de dimensões continentais, ocupa hoje espaço entre as dez maiores economias do mundo quando se considera o PIB. Contudo, quando se observa os serviços de saneamento básico prestados à população, não atingimos sequer a 120ª posição”, lembra. “Isso incentiva o Governo Federal a exercer seu papel de coordenação federativa para o saneamento e propor mudanças que façam frente aos enormes desafios do setor, que incluem o atual cenário de racionalização dos gastos públicos. Tal realidade impõe o reconheci-

mento da necessidade de uma maior participação do setor privado na disponibilização desses serviços. Juntos, setor público e iniciativa privada precisam somar esforços para oferecer à população condições dignas de atendimento, com qualidade e modicidade tarifária”, completa Martha.

### **Alagoas busca novos modelos e a parceria com a iniciativa privada para a universalização dos Serviços**

O estado de Alagoas está investindo para alcançar a universalização dos serviços de água e esgoto. Parcerias com a iniciativa privada estão entre as soluções adotadas, conforme relata o governador **Renan Filho**, nesta entrevista exclusiva ao Panorama.

#### **O saneamento é uma das principais preocupações de seu governo? Por quê?**

O saneamento básico é um direito elementar de toda pessoa, de toda família. More onde morar, seja de que segmento social for, é necessário que ela tenha acesso ao saneamento, à água potável e ao tratamento de esgotos. É requisito indispensável para qualidade de vida e dignidade da moradia. Saneamento é condição essencial para a cidadania. E é responsabilidade do poder público, está na Constituição: saúde é direito de todos e dever do Estado.

#### **A parceria com a iniciativa privada pode ser uma alternativa para solucionar a falta de saneamento?**

Sim, aliás, essa solução vem crescendo em Alagoas. As parcerias da iniciativa privada são muito bem-vindas e devem ser feitas sob o olhar atento da sociedade, por meio

dos órgãos de controle interno e externo. Elas permitem aumentar os investimentos em diversas áreas de interesse público, inclusive no saneamento. A principal virtude dessas parcerias é que elas, se bem conduzidas, descomplicam o processo e dão mais rapidez nas respostas às demandas da população.

### Alagoas confirmou a participação no PPI de saneamento promovido pelo BNDES. Qual a expectativa do governo com relação a esse processo?

O Governo de Alagoas espera que esses estudos possam apontar soluções viáveis para o objetivo que se pretende: universalizar os serviços de água e esgoto no estado, que eles sejam acessíveis a toda a população. O alvo é esse.

O caminho é abrir opções de financiamentos mais baratos e conseguir um maior volume de aporte de recursos para essas atividades.

### Alagoas também celebrou uma PPP para tratar o esgoto de parte da capital, Maceió. Por que o estado decidiu investir nesse modelo?

A ideia é avançar no modelo de financiamento. Historicamente, as obras de saneamento são feitas com recursos do Governo Federal e contrapartida do estado. Esse modelo parece superado e tem evidentes desvantagens, sobretudo lá na ponta, na rua ou vila que espera a obra. Ele atrasa o atendimento às populações no abastecimento de água e, principalmente, na obra de esgotamento sanitário. Isso tem levado a área de saneamento a sofrer uma grave defasagem em relação a outros segmentos estruturantes. Esse modelo está esgotado também por outro motivo muito importante e que está à vista de todos os gestores: é a pouca capacidade do Governo Federal de fazer os investimentos necessários. Então, o estado tem procurado alternativas para agilizar o atendimento à população, que precisa e tem direito ao saneamento básico. As parcerias com a iniciativa privada são as melhores alternativas.

### O Governo Federal tem sinalizado favoravelmente à desestatização. Acredita que esse caminho trará benefícios para a população?

As companhias de saneamento devem ser fortalecidas porque são a melhor alternativa para a universalização desses serviços. Saneamento é uma área de forte conteúdo social, não nos esqueçamos. Isso não exclui, no entanto, a participação da iniciativa privada como investidora e parceira no processo.

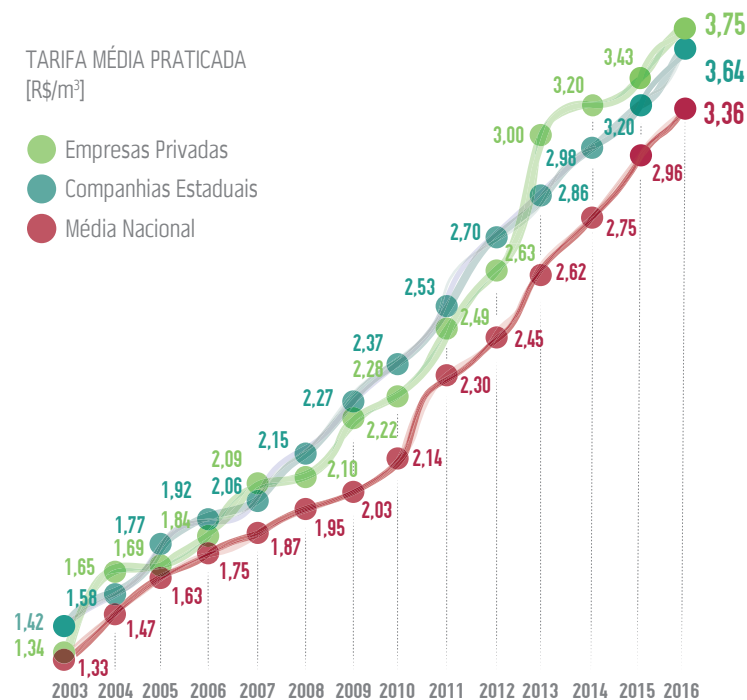
## O APORTE DE RECURSOS E A GESTÃO DA INICIATIVA PRIVADA FARÃO A DIFERENÇA

OS MITOS que ainda afetam a iniciativa privada no saneamento estão caindo por terra. O próprio Panorama tem contestado, com números, as afirmações errôneas, motivadas por ideologias ultrapassadas, que ainda rondam o segmento privado no saneamento.

Conforme podemos observar nos gráficos a seguir, os números e performances da iniciativa privada mostram que esse segmento possui perfeitas condições para cooperar com o Estado brasileiro na solução do saneamento.

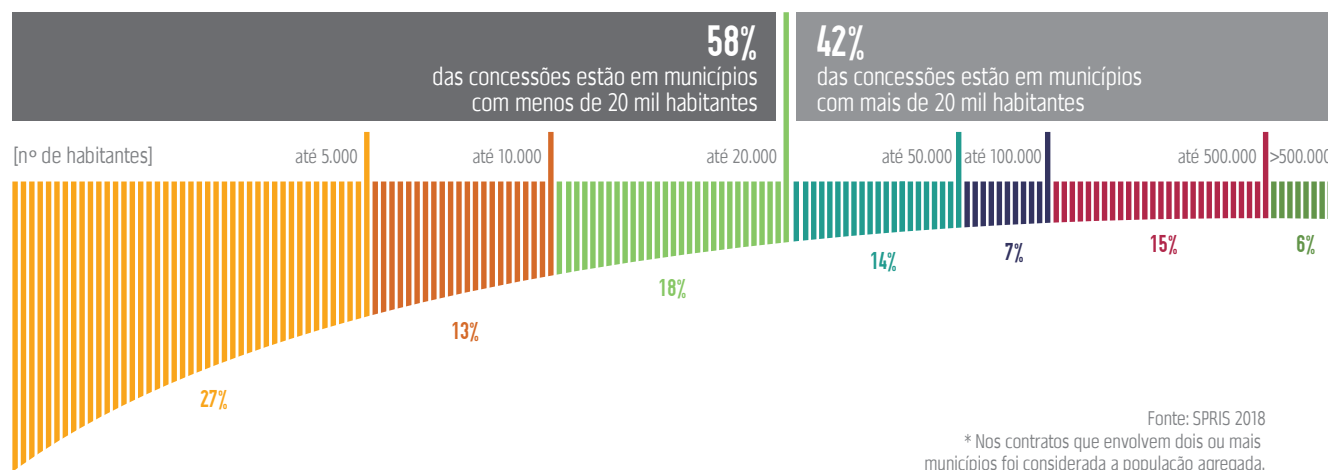
As tarifas praticadas pelo segmento privado são compatíveis com as praticadas por operadores públicos. São tarifas realistas e reguladas, estabelecidas em bases técnicas, que garantem a sustentabilidade dos contratos, a qualidade dos serviços prestados, a continuidade dos investimentos e o acesso da população.

Os municípios considerados pequenos (com até 20 mil habitantes) representam 58% das concessões em saneamento.



Fonte: SNIS 2003-2016 (IN004 - Tarifa média praticada)

MUNICÍPIOS COM A PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO PRIVADO\*  
por tamanho da população



## ISONOMIA COMPETITIVA É NECESSÁRIA PARA A AMPLIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DE ACORDO com a Constituição Federal, a titularidade do saneamento é atribuída à esfera municipal, por se tratar de interesse local. Portanto, prover à população os serviços essenciais de água e esgoto por conta própria, através de autarquias ou empresas municipais, é uma possibilidade. Estima-se que 27% dos municípios brasileiros adotem essa solução.

Porém, a grande maioria dos municípios – cerca de 71% – delega a prestação dos serviços às companhias estaduais de saneamento. E muitos desses contratos de programa são renovados automaticamente, sem revisão de metas, investimentos ou estrutura tarifária.

Uma revisão do marco legal, que permita ao município realizar um chamamento público sempre que um contrato de programa chegue ao fim seria uma medida transparente e justa, ao oferecer à população alternativas eventualmente melhores, tanto do ponto de vista tarifário, como de qualidade da prestação dos serviços e maiores investimentos em ampliação das redes e manutenção dos sistemas.

Dessa forma, outras empresas – não somente privadas, mas também companhias públicas – poderiam apresentar propostas para realizar investimentos nos municípios, em condições mais favoráveis.

Hoje, apenas 6% dos municípios contam com a partici-

pação privada em suas diversas formas de contrato (concessões plenas, parciais, PPP's, contratos de gestão etc). E, com saúde financeira, essas empresas têm conseguido resultados muito positivos.

Por que não rever esse modelo que existe há décadas e deixar o capital privado, sua capacidade técnica e de gestão, concorrerem para viabilizar com competência os serviços de saneamento público?

A livre concorrência não pode ser confundida com a ideia de que a iniciativa privada simplesmente visa o lucro. Na verdade, mesmo as principais estatais do saneamento perseguem o resultado financeiro positivo, pois sabem que a saúde financeira da empresa é que permitirá a manutenção dos investimentos.

Regras claras e regulação eficiente que atraiam a iniciativa privada para o saneamento são bem-vindas e estão longe de significar retrocesso ou desestruturação.

## AS CIDADES SANEADAS SÃO POUCAS, MAS PODEM SE TORNAR UMA REALIDADE EM TODO O PAÍS

Em 2015, a ABCON definiu algumas premissas para identificar cidades que estão compromissadas com o avanço do saneamento em seus domínios, a que denominou "Cidades Saneadas".

Desde aquela data, o Panorama tem destacado algumas dessas cidades entre o universo dos municípios que contam com a parceria do segmento privado. Todos eles cons-

PRESENÇA DA INICIATIVA PRIVADA  
nos municípios  
Fonte: SPRIS 2018



tituem bons exemplos, que merecem ser conhecidos. Mas ainda são poucos, diante da extensão territorial do país.

Levantamento promovido pela Abes (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental) e apresentado no Simpósio Ranking Abes da Universalização do Saneamento, em janeiro de 2018, confirmou essa tendência. O estudo revela que a grande maioria dos municípios está longe de atingir a universalização dos serviços de saneamento básico.

Do total de 231 cidades incluídas no levantamento, 176 (76%) ainda se encontram no que a pesquisa chamou de “primeiros passos para a universalização”. Outras 41 (18%) foram classificadas como tendo um “compromisso pela universalização”, e apenas 6%, ou seja 14 municípios, conseguiram atingir o estágio “Rumo à Universalização”. Importante ressaltar que metade dessas cidades bem-sucedidas no ranking contam com a parceria da iniciativa privada, seja em concessões plenas, parciais ou PPP’s. Niterói, Araçatuba, Limeira e Votorantim (concessões plenas), Jundiá (concessão parcial de esgoto), Piracicaba (PPP de esgoto) e São José dos Campos (locação de ativos/esgoto) foram reconhecidas pela boa performance nos serviços de abastecimento de água, tratamento de esgoto, coleta e destinação de resíduos sólidos.

Presidente da Frente Nacional dos Prefeitos e prefeito de Campinas, **Jonas Donizetti** enfatiza que o futuro das cidades depende da universalização dos serviços de saneamento. “Temos que encarar o saneamento básico como um item de primeira necessidade para a população, já que a saúde pública passa pela universalização do acesso à água potável e à coleta e tratamento de esgoto. Avançar nesses temas é dever dos governantes”, assinala.

O prefeito acredita que parcerias público-privadas e concessões são alternativas de investimento nos municípios, especialmente em um momento de crise e de aumento de responsabilidades sem as devidas fontes de receita. “Se o saneamento básico também estiver nesse processo, teremos avanços e, certamente, elevaremos o índice de cobertura de água e acesso à coleta de esgoto nos municípios”, completa.

**Catarina de Albuquerque**, presidente executiva da organização SWA (Água e Saneamento para Todos) e ex-relatora especial da ONU para direitos humanos e água potável, diz que todos devem sentar à mesa para resolver o problema do saneamento. “Ninguém poderá lidar com essa questão isoladamente. Governos não podem lavar as mãos e precisam contar com a parceria da iniciativa privada mesmo em áreas mais remotas e pobres, seja qual for o modelo. As parcerias precisam estar alinhadas com o direito humano à água e ao saneamento básico”, finaliza ela.



Jonas Donizetti



Catarina de Albuquerque

Com a parceria público-privada, a universalização deixa de ser um sonho distante. Poderemos ter muito mais Cidades Saneadas no país.

### UM RETRATO DO POTENCIAL DA INICIATIVA PRIVADA NO SANEAMENTO

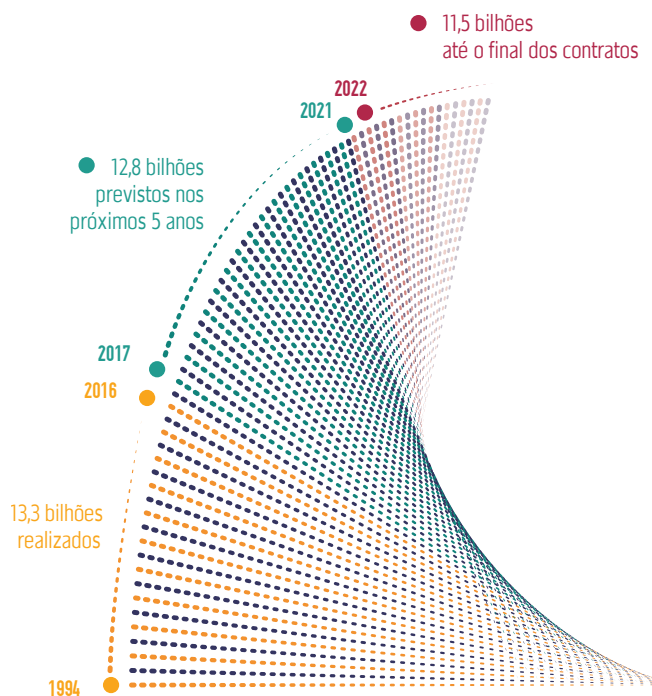
O SPRIS (Sistema de Informações do Segmento Privado do Setor de Saneamento) é atualizado anualmente, com dados coletados entre as concessionárias privadas de saneamento em operação no país. Com ele é possível ter uma visão mais adequada da participação do segmento privado no setor, pois nem todos os contratos são evidenciados no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS. É preciso lembrar que, de acordo com o modelo/contrato, uma parte significativa das estatísticas do segmento privado compõe os números de seus parceiros, os prestadores públicos locais e regionais.

INVESTIMENTOS DO SEGMENTO PRIVADO NO SANEAMENTO (R\$)

## • 37,6 BILHÕES COMPROMETIDOS

em contratos com o segmento privado assinados entre 1994 e 2018

Fonte: SPRIS 2018



De acordo com o levantamento realizado para o Panorama 2018, apesar de se manter em apenas 6% dos municípios, a iniciativa privada já é responsável por 20% dos investimentos do setor.

No total, o segmento privado possui R\$ 37,6 bilhões de investimentos comprometidos em contratos, dos quais R\$13,3 bilhões já foram realizados.

Com a entrada em operação da subconcessão de Teresina (PI), um novo estado passou a ser atendido por concessões privadas, que hoje estão presentes em 322 municípios, com 31 milhões de pessoas beneficiadas.

O segmento possui 266 contratos firmados, em diferentes modalidades.

### PENSAR NO FUTURO? NÃO! O MOMENTO É AGORA

Os números e as questões que merecem uma reflexão estão apresentados neste Panorama.

O Brasil precisa avançar no saneamento, para que a falta de água potável e esgoto tratado não afete mais, de maneira crônica, a saúde e o bem-estar da população.

A iniciativa privada demonstra um grande potencial para contribuir em um cenário em que os recursos públicos serão insuficientes para cobrir o enorme volume de investimento que o saneamento demanda.

Estimular a parceria entre o público e o privado não é a única solução, mas com certeza é uma solução que não pode mais ser adiada.

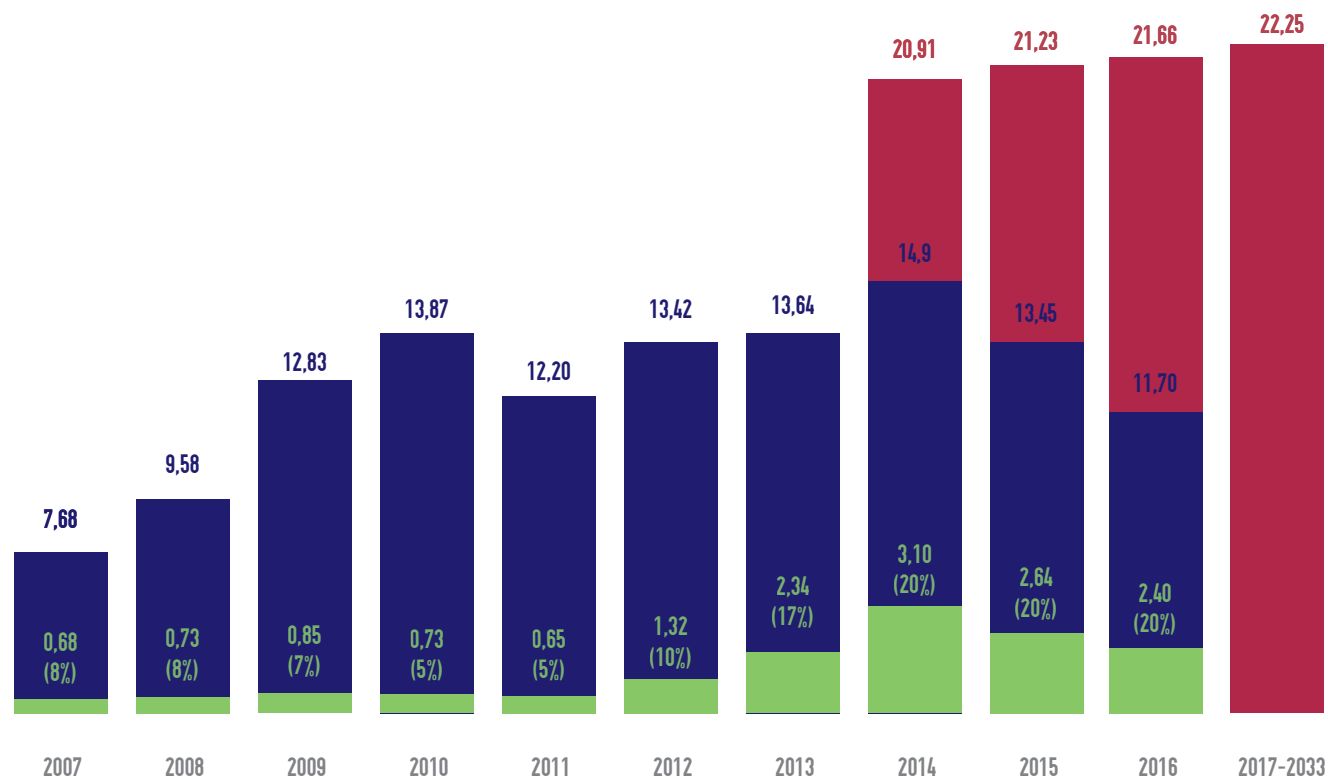
MUNICÍPIOS PRIVADOS X INVESTIMENTO PRIVADO

Fonte: SPRIS 2018





INVESTIMENTOS REALIZADOS  
no setor de saneamento 2007-2016\*  
[R\$ bilhões]



■ Meta PLANSAB (2014-2033)\*\*
 ■ Total do Setor (SNIS)
 ■ Segmento Privado (SPRIS)

\* Valores atualizados pelo IPCA em dez. 2017. Fonte: BACEN

\*\* A necessidade de investimento oficial para alcance da meta do PLANSAB é R\$ 418,2 bilhões (em dezembro/2017, segundo IPCA), que deveria ser distribuído entre 2014 e 2033 para a universalização dos serviços de água e esgoto. Isso representava R\$ 20,9 bilhões/ano. Considerando o investimento realizado de 2014 a 2016, o valor foi redistribuído.

PARTICIPAÇÃO DOS PRESTADORES DE SERVIÇO  
de saneamento nos municípios brasileiros

Fonte: SNIS 2016 e SPRIS 2018

**27%**

Prestadores Locais e Microrregionais Públicos

Inclui Autarquias, Administração Pública direta, Sociedade de Economia Mista com Administração Pública, Empresas Públicas e Organizações Sociais.

**71%**

Prestadores Regionais Públicos

São 24 empresas:  
Autarquias, Empresas Públicas e Sociedade de Economia Mista.  
Inclui todos os prestadores regionais (CIAs, Estaduais), exceto Saneatins/TO.

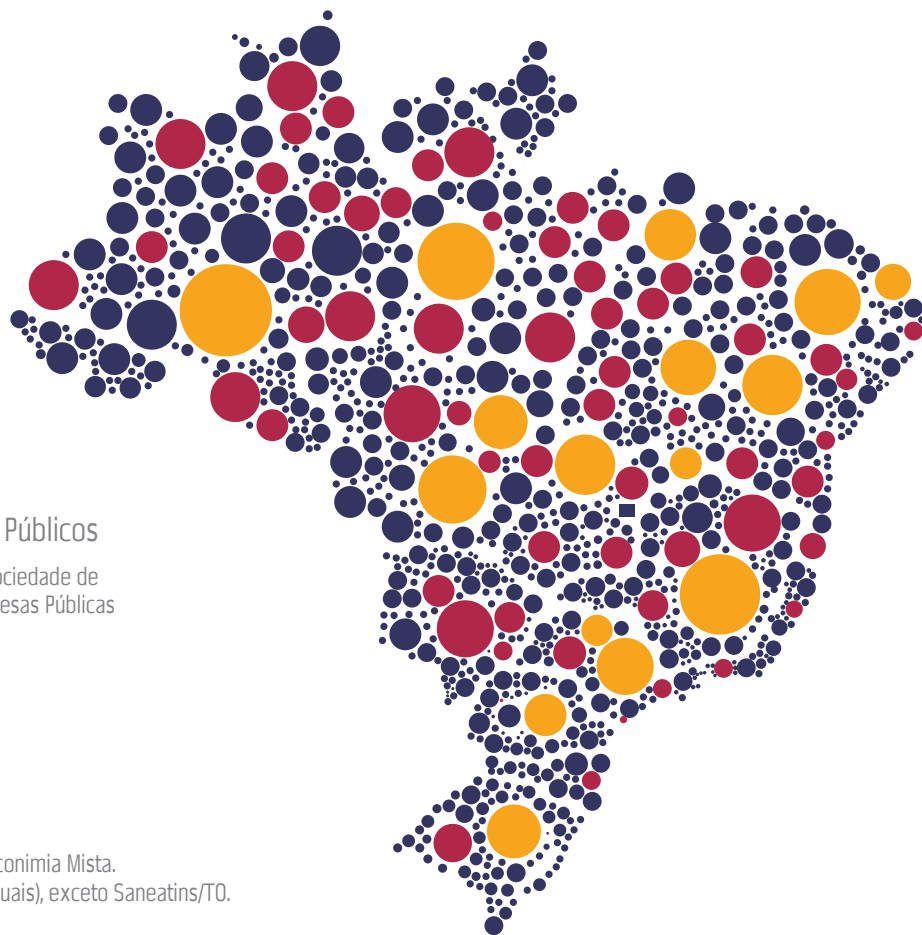
**6%**

**[ 322 municípios ]**

Prestadores Privados

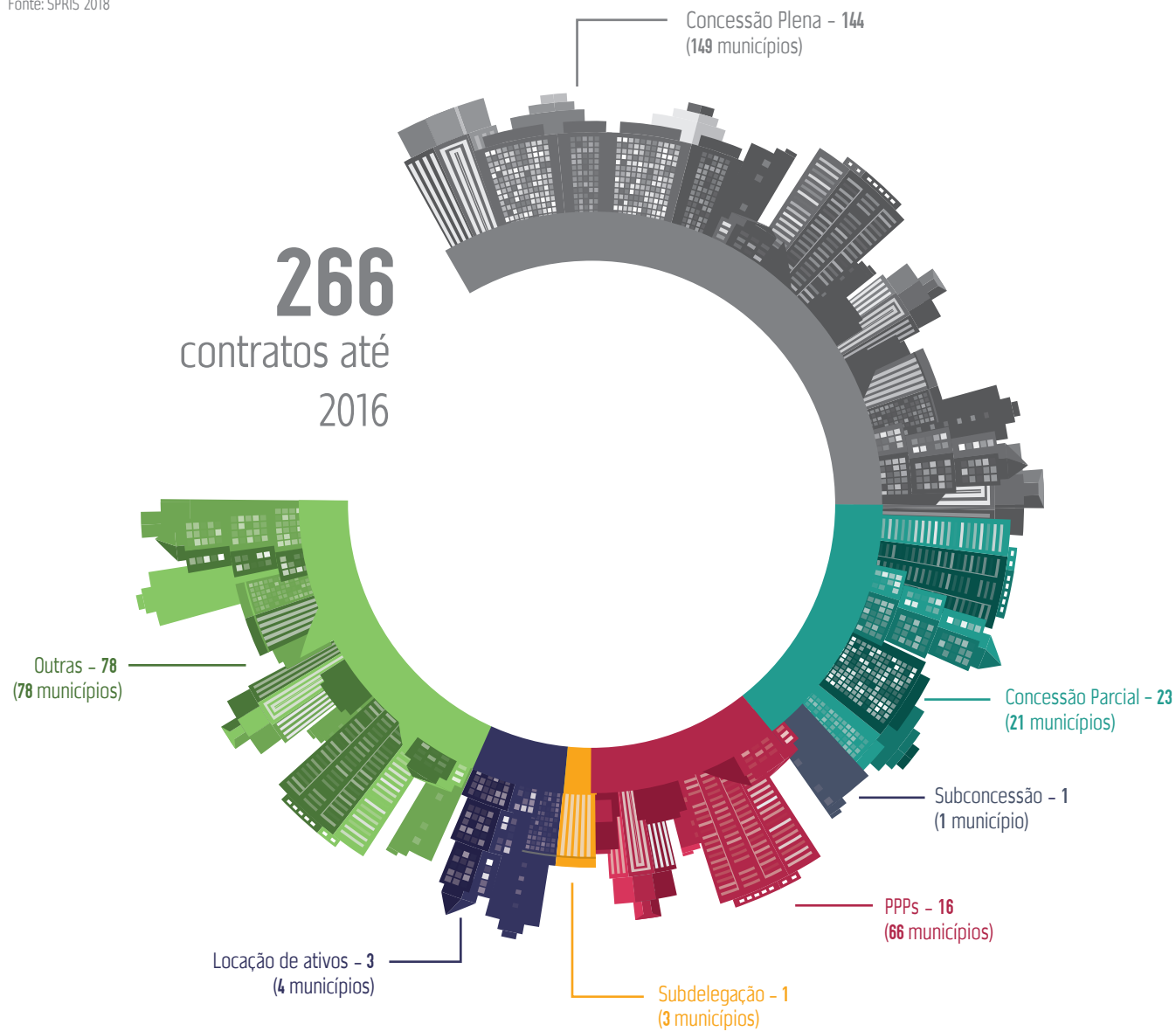
Inclui prestadores regionais, microrregionais e locais de toda modalidade de contrato.

Valores não cumulativos. Se considerarmos apenas as concessões plenas, a participação do privado representa aproximadamente 2% dos municípios. Os 4% restantes são referentes a municípios com a presença de prestadores públicos e privados simultaneamente.



MODALIDADES DE CONTRATOS  
com o segmento privado

Fonte: SPRIS 2018



## CONCESSÕES PRIVADAS

ESTADOS	Municípios	Contratos	População Atendida			Investimentos R\$ milhões			
			Água	Esgoto	Total	Comprometidos nos Contratos [R\$ milhões]	Realizados		Previstos
							em 2016	até 2016	2017 a 2021
ALAGOAS	11	2	665.911	60.000	665.911	424,98	6,84	193,43	169,55
AMAZONAS	1	1	1.489.753	234.480	1.489.753	3.672,24	53,25	629,44	846,57
BAHIA	1	1	0	1.100.000	1.100.000	261,13	0,00	259,33	0,00
ESPÍRITO SANTO	3	3	206.108	728.927	741.772	618,00	5,66	158,16	616,40
GOIÁS	4	1	0	923.904	923.904	951,01	93,25	351,44	1.231,16
MARANHÃO	3	3	318.697	90.429	318.697	657,00	47,49	63,99	372,83
MATO GROSSO	38	38	1.414.886	563.741	1.427.486	3.695,77	188,63	969,07	1.112,56
MATO GROSSO DO SUL	1	1	862.427	672.537	862.427	1.632,20	117,19	997,75	254,88
MINAS GERAIS	18	5	1.461.874	131.327	1.461.874	739,99	35,65	674,80	63,76
PARÁ	12	12	214.799	6.800	234.799	524,87	20,56	94,40	112,92
PARANÁ	1	1	146.641	109.981	146.641	464,08	13,12	242,29	117,90
PERNAMBUCO	15	1	0	3.965.548	3.965.548	2.954,94	120,87	445,82	1.086,80
PIAUI	1	1	825.015	168.521	825.015	1.700,00	0,00	0,00	650,00
RIO DE JANEIRO	20	14	2.175.358	3.470.999	3.864.254	7.339,71	337,57	3.140,34	1.945,74
RIO GRANDE DO SUL	2	2	186.066	113.456	186.066	270,62	19,13	148,74	97,79
RONDÔNIA	4	4	188.568	0	188.568	437,21	5,03	24,03	153,57
SANTA CATARINA	9	10	393.773	170.852	524.924	2.165,40	100,97	413,04	834,86
SÃO PAULO	53	41	8.170.508	4.239.418	10.962.419	7.616,06	1.047,23	3.956,54	2.670,85
TOCANTINS	125	125	1.209.635	336.433	1.209.635	1.529,02	110,62	602,32	455,95
	322	266	19.930.019	17.087.353	31.099.693	37.654	2.323	13.365	12.794

# 02

## CIDADES SANEADAS

---

AGILIDADE NA EXECUÇÃO DAS  
METAS CONTRATADAS

INCLUSÃO DA POPULAÇÃO

MODELOS DE CONTRATO

EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE DAS OPERAÇÕES

GERAÇÃO DE VALOR PARA O MUNICÍPIO

SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

O que distingue a participação privada no saneamento?

O que distingue a concessão privada?

Em quais critérios a gestão privada no saneamento se destaca?

Quais são seus benefícios?

Pensando em responder essas questões, o Panorama selecionou, para esta edição, casos relevantes que podem ser considerados bons exemplos da atuação do segmento privado no saneamento no Brasil, somando esforços com o setor público para acelerar o processo de universalização e a melhoria dos serviços no setor.

**AS CIDADES SANEADAS** são aquelas que possuem governança dos serviços, transparência e garantia dos direitos dos usuários, tarifas justas, investimento comprometido, compromisso com o meio ambiente e com as pessoas. Nos Panoramas anteriores, trouxemos exemplos de cidades que seguem esse conceito e buscam avançar

cada vez mais para cumprir todas essas premissas. Este ano, apresentamos alguns temas de destaque, abaixo descritos, que demonstram o potencial da iniciativa privada para a construção de um Brasil onde todas as cidades serão Cidades Saneadas.



## AGILIDADE NO CUMPRIMENTO DAS METAS CONTRATADAS

Uma característica marcante da concessão privada é a rápida execução de projetos e obras que resultam no aumento da cobertura, na melhoria na qualidade dos serviços, na redução de perdas, na produtividade, entre outros quesitos.



## INCLUSÃO DA POPULAÇÃO

A presença da operação privada no município representa, muitas vezes, a oportunidade de se ampliar a cobertura dos serviços de saneamento em regiões antes não atendidas, inclusive com soluções alternativas para comunidades carentes, isoladas ou irregulares, tarifas diferenciadas e outras formas de inclusão no sistema do serviço público.



## MODELOS DE CONTRATO

A diversidade das formas de parceria com a iniciativa privada resulta em diferentes modelos de contratos, todos com embasamento legal e regulatório. Uma das grandes vantagens dos contratos de concessão é a transparência garantida pelo estabelecimento das metas e pela regulação adequada, a partir da qual é garantido que o controle social possa ser exercido tanto pelo poder concedente, como pela sociedade civil envolvida.

## EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE DAS OPERAÇÕES



Os contratos firmados com a iniciativa privada são baseados em compromisso com investimentos, com performance e na eficiência no uso de recursos. A inovação tecnológica e a sustentabilidade são alvos das operações, assim como impactar positivamente ao máximo no meio ambiente.

## GERAÇÃO DE VALOR PARA O MUNICÍPIO



Ao possibilitar o avanço do saneamento, os investimentos proporcionados geram impactos significativos em outros setores, como recursos hídricos, saúde pública, turismo, educação, políticas de incentivo industrial, entre outros, beneficiando diretamente toda a população do município.

## SATISFAÇÃO DO USUÁRIO



Manter altos índices de satisfação da população é uma das prioridades das concessionárias, sabendo-se que a extensão da cobertura, o bom atendimento, a acessibilidade e o adequado sistema de cobrança (resultados estes de uma boa gestão) impactam positivamente na opinião pública.

AGILIDADE NO  
CUMPRIMENTO  
DAS METAS  
CONTRATADAS



## AGILIDADE NO CUMPRIMENTO DAS METAS

## ACELERANDO

**INVESTIMENTO**, gestão e foco para que as soluções sejam implantadas rapidamente fazem parte da cultura das empresas privadas, e não seria diferente no setor de saneamento. Não raro, as concessionárias se superam em vários aspectos, antecipando muitas vezes as metas contratadas.

Um exemplo recente ocorreu no pequeno município de **SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA**, no interior paulista. Em outubro de 2016, a concessionária Águas de São Sebastião da Grama iniciou a operação na cidade, realizando, de imediato, a completa reforma da Estação de Tratamento de Água, efetivando a substituição dos materiais filtrantes e a remodelação total da estação elevatória de água tratada.

Ainda dentro do primeiro ano da concessão, a concessionária executou as obras da Estação de Tratamento de Esgotos mostrando agilidade e comprometimento em relação às metas e prazos determinados. O tempo para entrega foi estipulado em 24 meses. Iniciados os trabalhos de reforma, a concessionária providenciou os projetos dos coletores-tronco, dos interceptores, das elevatórias, do emissário final e da ETE, necessários para execução das obras programadas.

A concessionária se superou e inaugurou recentemente o sistema, adiantando em sete meses a previsão contratual de conclusão.



Prazo contratual estabelecido: **24** meses

Prazo em que os sistemas foram entregues: **17** meses

Com isso, o município passa a fazer parte do ainda reduzido rol de cidades totalmente saneadas no Brasil, com 100% da população devidamente abastecida com água potável e praticamente a totalidade da cidade servida com sistema de coleta e tratamento de esgoto.

## PARÁ DE MINAS/MG

População: **94.000**

Abastecimento de Água: **98,7%**

Tratamento de Esgoto: **97,4%**

Prazo contratual estabelecido: **24** meses

Prazo em que os sistemas foram entregues: **5** meses

## TORNEIRA VAZIA NUNCA MAIS

**ASSUMIR** desafios e responsabilidades para superar as metas foi também o princípio adotado pela concessionária Águas de Pará de Minas, que atua em um importante polo mineiro, a cidade de **PARÁ DE MINAS**, a cerca de 80 km de Belo Horizonte. Em apenas cinco meses, a concessionária resolveu definitivamente o problema crônico da falta de água na cidade.

A conquista é fruto do trabalho da concessionária, que envolveu a construção de uma rede adutora para sanar os problemas hídricos mais imediatos do município. Pará de Minas sofria com um grave problema relacionado à falta d'água para a população, chegando a decretar estado de calamidade pública devido à crise hídrica. O ápice do colapso se deu nos anos de 2013 e 2014, quando a população de vários bairros ficou, por diversas vezes, sem água por quase um mês.

Ao assumir os serviços, a concessionária logo iniciou a construção de 28 km de adutora, desde o rio Paraopeba, na região do distrito de Córrego do Barro, até a ETA localizada no bairro Nossa Senhora das Graças. Com a conclusão da obra, afastou-se definitivamente o risco de racionamento de água na cidade.

Hoje, a falta de água já não é mais um receio para o município. A cidade conta com 98,7% de abastecimento de água e 97,4% de tratamento de esgoto coletado e tratado. Pará de Minas é referência de rapidez e eficácia para muitas outras regiões.



## AGILIDADE NO CUMPRIMENTO DAS METAS

## META OLÍMPICA É MANTIDA

DE SOLUÇÕES regionais até obras com repercussão internacional, a iniciativa privada tem contribuído de diversas maneiras para que o saneamento brasileiro avance. Coube, por exemplo, à concessionária Zona Oeste Mais Saneamento, contratada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, antecipar metas nas obras dos Jogos Olímpicos de 2016, sediados na cidade. Pelo contrato de concessão, a previsão de entrega da Estação de Tratamento de Esgotos era maio de 2017, mas, para atender à região que recebeu o Cluster Olímpico de Deodoro, a Zona Oeste Mais Saneamento (**ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO**) antecipou os investimentos.

Em maio de 2016, a concessionária entregou a nova ETE, não só visando os Jogos Olímpicos, mas para beneficiar permanentemente a população carioca. A estação em Deodoro trata o esgoto dos bairros de Bangu, Deodoro, Realengo, Padre Miguel, Magalhães Bastos, Jardim Sulacap e Vila Militar, todos localizados na bacia de esgotamento da Baía de Guanabara.

Com capacidade para atender 430 mil pessoas, a ETE é a maior dentro da concessão de saneamento da Área de Planejamento 5 (AP-5), que abrange 22 bairros (48% do território municipal). A nova estação demandou investimentos de R\$ 120 milhões. A unidade substituiu a que atendia apenas 20 mil pessoas até 2012, quando a concessionária privada assumiu a operação do Sistema de Esgoto da AP-5.



Prazo contratual estabelecido: maio/2017

Prazo em que os sistemas foram entregues: maio/2016

Em cinco anos de contrato já foram investidos R\$ 450 milhões na construção de 256 km de novas redes de esgoto, além da ETE Deodoro. A Zona Oeste Mais Saneamento reativou 16 outras estações de tratamento de esgoto, e efetivou 30 mil novas ligações ao sistema de coleta.

Em 2012, apenas 5% da população contava com coleta e tratamento de esgoto. Esse índice chegou a 44% em 2017.

## ANDRADINA (SP)

População: 55.334

Abastecimento de Água: 100%

Tratamento de Esgoto: 100%

Prazo contratual estabelecido: 30 anos

Prazo em que as obras foram entregues: 7 anos

## SELO VERDE AZUL É MANTIDO

O **BALANÇO** positivo de 2017 confirma o comprometimento e a agilidade da concessão privada no setor do saneamento básico.

A concessionária Águas Andradina iniciou as operações no município de **ANDRADINA** (SP) em outubro de 2010. No início da concessão, apenas 8% do esgoto era coletado e tratado, grande parte corria a céu aberto e o sistema do município apresentava alguns problemas como vazamentos e ineficiência no tratamento. A necessidade de execução de obras era enorme e exigiu priorização por parte da concessão.

Com especial atenção ao esgotamento sanitário, a primeira obra executada para universalização do serviço de tratamento de esgoto foi a recuperação e a modernização da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Pereira Jordão.

A recuperação do sistema de esgotamento sanitário, envolvendo coleta e tratamento, foi de fato a principal marca desses anos de trabalho da concessionária. As obras, que abrangeram a revitalização de outras ETE's e a concomitante melhoria na eficiência dos serviços, colaboraram para que o município continuasse com o selo Verde Azul, cujo propósito é medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental com a descentralização e valorização da agenda ambiental nos municípios.

A empresa também investiu no aprimoramento do sistema de abastecimento de água, com um programa intensivo de recuperação e operação de 39 poços, reservatórios e estações elevatórias.

## AGILIDADE NO CUMPRIMENTO DAS METAS

## TRANSFORMANDO REALIDADES

O MUNICÍPIO DE **PARAIBUNA** apresentava uma situação crítica, com sérios problemas de escassez de água, devido às condições precárias do sistema de captação, que necessitava de manutenção e reformas eminentes. O funcionamento ininterrupto da ETA e seu desgaste de utilização de quase 50 anos sem nenhuma manutenção pediam modernizações e adequações urgentes. Outros gargalos que agravavam a situação eram: inadimplência acima de 35%, e as perdas físicas e comerciais de água que permaneciam acima de 60%.



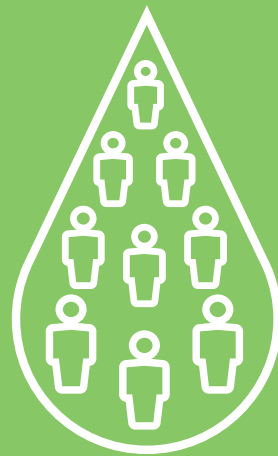
Prazo contratual estabelecido: **30** anos

Prazo em que as obras foram entregues: **3** anos

O cenário mudou com a concessão plena dos serviços de água, coleta e tratamento de esgoto. A Companhia de Água e Esgoto de Paraibuna (CAEPA) assumiu os serviços em junho de 2015. As iniciativas incluíram ainda a reforma da captação e da estação elevatória de água bruta e tratada, a implantação e substituição da rede de distribuição de água, a telemetria e a dosagem correta de produtos químicos, resultando em melhorias da qualidade da água.

Os desafios da concessionária continuam, mas a situação em Paraibuna já não é mais a mesma de três anos atrás. A população não sofre mais com a falta d'água.

# INCLUSÃO DA POPULAÇÃO



## INCLUSÃO DA POPULAÇÃO

## NOVA REALIDADE

HÁ TRÊS ANOS, uma pequena cidade de Rondônia deixou de ser uma cidade literalmente sem saneamento e tornou-se uma referência estadual em desenvolvimento humano, posicionando-se, pela primeira vez, como destaque importante na conquista de água e esgoto tratados – um caso de sucesso para a distante realidade desse estado.



Prazo contratual estabelecido: **30** anos  
Modelo de contrato: Concessão Plena

A concessionária Águas de Buritis assumiu os serviços de saneamento em abril de 2015, e hoje 33% da população já usufrui de água tratada e com qualidade. A meta da empresa é fornecer, até 2020, cobertura de água, coleta e tratamento de esgoto para 50% da população.

**BURITIS** vem se desenvolvendo a passos largos e a unidade da Aegea no município conta com o apoio da população local para realizar essas mudanças positivas. Além de disponibilizar à população acesso ao direito básico de água e esgoto, a concessionária implantou ferramentas de aproximação com a comunidade local, por meio do poder público, da imprensa, das escolas e de lideranças comunitárias. Algumas dessas ações, como campanhas de comunicação educativas e encontros periódicos com líderes, permitem à concessionária conhecer as necessidades do município, entre outros. É a comunidade incluída e participando desses momentos que entrarão para a história do estado.

## SANEAMENTO TAMBÉM É SAÚDE



É FATO. Cidades saneadas enfrentam menos problemas de contaminações e doenças. Mas não foi assim que o município de **URUGUAIANA** (RS) viveu por anos. Com uma população de 129.784 habitantes, a cidade chegou a ter 108 mil habitantes sem serviço de coleta e tratamento de esgoto. Sete anos depois, a realidade é outra. A parceria com a BRK Ambiental Uruguaiana transformou a cidade em uma das principais do Rio Grande do Sul a oferecer saneamento, em tão curto espaço de tempo.

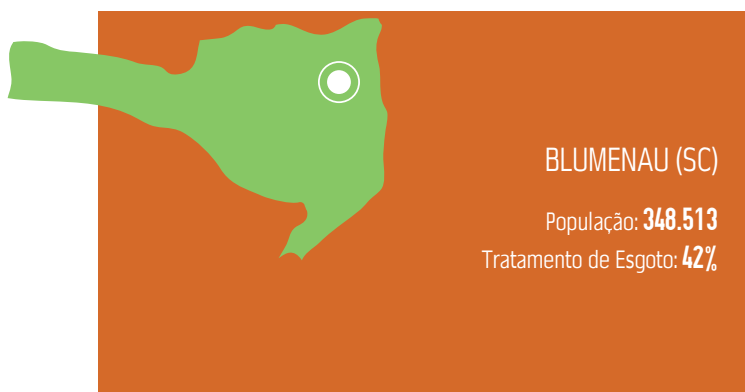
Uma drástica redução de doenças relacionadas à falta de saneamento, principalmente nas regiões periféricas, foi relatada. Além disso, a redução de pragas e insetos em muitos bairros e, principalmente, o fim do esgoto a céu aberto em grande parte do município fizeram toda a diferença na qualidade de vida da população. A concessionária visa universalizar ambos os serviços até junho de 2019.

Além dos serviços contratuais prestados, a BRK Ambiental Uruguaiana oferece atividades de qualificação de professores e servidores públicos para o saneamento, beneficiando mais de 7 mil pessoas por ano. A empresa também promove periodicamente a Oficina de Encanadores, que consiste em um treinamento gratuito, aberto à comunidade, na capacitação e conhecimento dos sistemas de água e esgoto.

Outro feito da concessionária, que inclui diretamente a população, foi a parceria com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) para práticas de atividades de extensão de ensino.

## ESGOTO NO RIO ITAJÁ-AÇU, NÃO MAIS!

**BLUMENAU** é uma das cidades turísticas mais importantes do Brasil. Destino de inverno, e também polo econômico, alguns anos atrás despejava quase a totalidade de seu esgoto em fossas, filtros ou no rio Itajaí-Açu.



Prazo contratual estabelecido: **45** anos

Com a chegada da BRK Ambiental Blumenau, o sistema de esgotamento atingiu o índice de 42%. O grande desafio da empresa é fornecer ligações para toda a população até 2021, alcançando 100% de inclusão. A concessionária traz técnicas que exigem mão de obra-especializada e tomou a iniciativa de realizar o curso denominado Oficina de Encanadores, oferecendo à população interessada uma nova oportunidade de capacitação e trabalho.

Blumenau também recebeu um trabalho preparatório de comunicação, envolvimento e conscientização sobre a importância da destinação correta dos esgotos sanitários dos imóveis. Além de programas de atendimento à população, como o “Cliente é Meu”, no qual uma equipe da empresa visita, de porta em porta, todos os moradores que serão impactados com obras. Ou o programa “Portas Abertas”, que inclui visitas guiadas com a população interessada em conhecer o processo de coleta e tratamento de esgoto.

## INVESTIMENTOS GARANTEM ÁGUA E SUSTENTABILIDADE

**COM 2,1 MILHÕES DE HABITANTES, MANAUS** é a sétima maior cidade do país, tendo vivido, desde o início deste século, um acelerado processo de crescimento populacional. Em 2000, a capital amazonense tinha 43% menos de habitantes. Toda essa expansão tem como reflexo o impacto no saneamento da cidade – porta de entrada da maior floresta do mundo, com enorme diversidade biológica e inestimável valor ambiental.

Ao tempo da concessão dos serviços à iniciativa privada, em 2000, a situação era insustentável. A companhia estadual de saneamento do Amazonas (COSAMA) registrava em seu balanço daquele ano um prejuízo operacional de R\$ 50 milhões. A cobertura de rede de água era de 76% e a de esgoto, somente 3%. Os editais estabeleceram como meta chegar a 91% de cobertura de água e atingir 11% de esgoto. A inadimplência girava em torno de 70%. Relatórios faziam menção a 25 mil reclamações de falta de água por mês.

### MANAUS (AM)

Cobertura de água: **88,24%**

População atendida antes da concessão (2000): **76%**

População atendida em 2017: **2,05** milhões (**98%** da população total)



Nos cinco primeiros anos de atuação, a concessionária privada concentrou esforços na regularização do abastecimento e na melhoria da qualidade da água, com a implantação de uma nova estação de tratamento e a modernização da ETA que já operava na cidade. O investimento no período de 2000 a 2005 foi de R\$ 300 milhões.

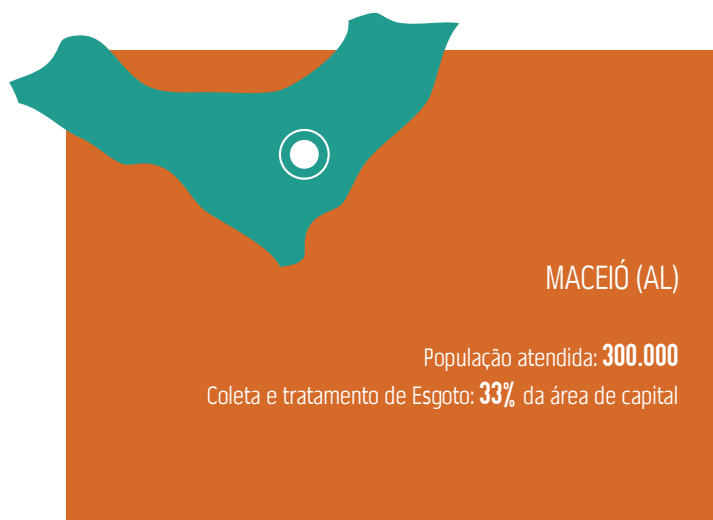
Em 2007, a concessão passou a ser administrada por uma nova holding. No período, a operação veio a incluir mais 600 mil pessoas no sistema de abastecimento, passando a atender 95% da cidade com cobertura da rede de água. O investimento alcançou R\$ 700 milhões nessa fase.

A partir de 2012, já sob a denominação “Manaus Ambiental”, a concessionária, favorecida pelo fortalecimento regulatório da operação, iniciou novo ciclo de investimentos. Até o final da concessão, R\$ 4,31 bilhões serão aplicados, não apenas em abastecimento de água, mas também em esgotamento sanitário.

# MODELOS DE CONTRATO



## PARCERIAS VANTAJOSAS



Prazo contratual estabelecido: **30** anos  
Modelo de contrato: PPP de Esgoto

A **COMPANHIA** de Saneamento de **ALAGOAS** (Casal) assinou contrato de PPP de Esgoto com a Concessionária Saneamento Alto Maceió (Sanama) em 2014. A iniciativa prevê implantação, operação e manutenção do sistema de esgotamento sanitário da parte alta de Maceió (aproximadamente 33% da área da capital) e a gestão compartilhada dos serviços comerciais da área (leitura, faturamento simultâneo, fiscalização, cobrança, corte e religação).

Entre os aspectos diferenciais do contrato, existem quatro parcelas de contraprestação que o remuneram: investimento, custos variáveis de tratamento de esgoto, custos da gestão comercial e custos da manutenção de redes coletoras. O pagamento dessas contraprestações está limitado à arrecadação de esgotos da área da PPP.

Ao longo dos 30 anos de parceria, cerca de 300 mil pessoas serão beneficiadas. Com o contrato e mais uma locação de ativos também em implantação, a Casal pretende atingir cerca de 75% de cobertura na capital num prazo de quatro anos.

## PPP DA UNIVERSALIZAÇÃO

**PREVISTA PARA** ocorrer em no máximo dez anos, a universalização do esgotamento sanitário no município de **VILA VELHA** (ES) envolve a implantação de novas ligações e redes coletoras de esgoto, que beneficiarão 470 mil pessoas. As obras acontecem por meio da parceria público-privada (PPP) entre Cesan e a concessionária Vila Velha Ambiental, firmada em janeiro de 2017.

O contrato delega à concessionária a administração para ampliação, manutenção e operação do sistema de esgotamento sanitário de Vila Velha, bem como a prestação de serviços de apoio à gestão comercial da Cesan no município. O principal objetivo é universalizar o sistema em uma década, oferecendo uma cobertura de 95% de rede de esgoto (atualmente, apenas 56% da cidade possui serviço de esgotamento sanitário).



Prazo contratual estabelecido: **30** anos  
Modelo de contrato: PPP de Esgoto

Nos primeiros dois anos de contrato, a concessionária ativará 13 mil ligações, e planeja trocar cerca de 60 mil hidrômetros, além de realizar as manutenções preventivas e corretivas no sistema. Ainda nesse período, a Cesan ampliará as ETEs Araçás e Ulysses Guimarães, para que a concessionária possa iniciar as obras de ampliação de disponibilidade da rede coletora.

## MODELOS DE CONTRATO

## A MAIOR PPP DO PAÍS

CAPITAL PERNAMBUCANA, RECIFE integra com os municípios de Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Moreno, Goiana, Itapissuma, Araçoiaba, Abreu e Lima, São Lourenço da Mata, Olinda, Paulista, Igarassu, Itamaracá e Camaragibe a maior PPP nacional, hoje administrada pela BRK Ambiental.

A PPP foi constituída pela Compesa em 2013 diante da necessidade da recuperação, modernização, operação, implantação e ampliação do sistema de esgotamento sanitário da região metropolitana de Recife. O principal objetivo do empreendimento é atingir o índice de 90% da população urbanizada atendida com serviços de esgoto, e garantir 100% de tratamento para todo o volume coletado, nos 15 municípios beneficiados.



## REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE (PE)

População atendida: **4.800.000**

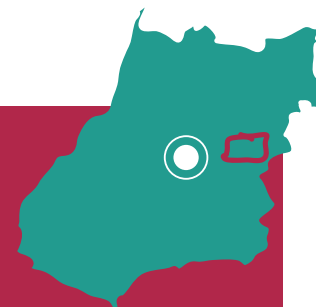
serão beneficiados até 2048

Coleta e tratamento de Esgoto: **100%**  
de todo o esgoto coletado (meta)

Prazo contratual estabelecido: **35** anos

Modelo de contrato: PPP de Esgoto

A concessionária também é responsável por serviços associados que embora não façam parte do objeto principal do contrato são conduzidos pelas equipes da empresa. Destaque para a leitura e emissão simultânea de contas de água, recuperação de créditos vencidos de clientes da Compesa, instalação, substituição e remoção de hidrômetros, entre outros. Hoje, 100% das solicitações de serviço são atendidas em menos de 48 horas após a abertura do chamado, e 75% delas já são resolvidas nas primeiras 24 horas. Em vários bairros, o número de reclamações foi reduzido em 70%.

SUBDELEGAÇÃO TAMBÉM  
É ALTERNATIVA

APARECIDA DE GOIÂNIA,  
TRINDADE, RIO VERDE  
E JATAÍ (GO)

População atendida: **923.000**

Tratamento de Esgoto: universalização ao final do contrato

Prazo contratual estabelecido: **28** anos

Modelo de contrato:  
Subdelegação de Serviço de Esgotamento Sanitário

ASSINADO EM JULHO de 2013, o contrato de parceria entre a Saneamento de Goiás S.A. (Saneago) e a BRK Ambiental define como modelo a Subdelegação, isto é, a transferência da prestação do serviço pela companhia estadual à iniciativa privada em quatro municípios: **APARECIDA DE GOIÂNIA, TRINDADE, RIO VERDE E JATAÍ.**

O objetivo da subdelegação é a prestação regionalizada dos serviços de esgotamento, e os serviços complementares a eles relacionados. A demanda é promover a universalização do esgotamento sanitário nas quatro cidades.

Para atender ao contrato de subdelegação, a concessionária precisa ampliar a coleta e o tratamento de esgoto para 90% da população atendida com abastecimento de água. Atualmente, os índices de atendimento são: 41,21% em Aparecida de Goiânia, 69,12% em Trindade, 58% em Rio Verde e 76,53% em Jataí.

Outro diferencial da contratação é que, embora não haja a subdelegação dos serviços relacionados ao fornecimento de água, a BRK Ambiental realiza a gestão comercial destes, sendo responsável pela emissão das contas e realização de serviços como cadastro, corte e fiscalização.



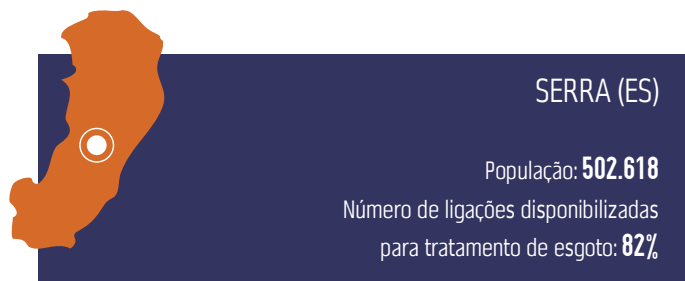
# EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE DAS OPERAÇÕES



## EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE DAS OPERAÇÕES

### MUITO ALÉM DAS TUBULAÇÕES

SEDE DE CAMPEONATOS de surfe e da antiga Igreja dos Reis Magos, que guarda a primeira pintura a óleo feita no Brasil, o município de **SERRA**, localizado no Espírito Santo, assinou o contrato de PPP de concessão administrativa para ampliação, manutenção e operação do sistema de esgotamento sanitário com a Concessionária Saneamento Serra Ambiental em julho de 2014.



Prazo contratual estabelecido: **30** anos

Modelo de contrato: PPP de Esgoto

Preocupada com uma boa gestão e com as melhorias ambientais, a Serra Ambiental conquistou, simultaneamente, as certificações ISO 9001 para Sistemas de Gestão da Qualidade, ISO 14001 para Sistemas de Gestão Ambiental e OHSAS 18001 para Sistemas de Saúde e Segurança do Trabalho, pelas atividades de Operação e Manutenção de todo o Sistema de Coleta e Tratamento de Esgoto.

Tais conquistas têm, comprovadamente, influência direta na prestação de serviços ao cliente, na eficácia da gestão da empresa e na qualidade dos processos de gestão (ISO 9001), além de manter uma estrutura direcionada a proteção do meio ambiente, rápida resposta às mudanças das condições ambientais (ISO 14001) e uma série de avaliações de segurança e saúde ocupacional (OHSAS).

Atualmente, 82% da cidade, mais de 400 mil pessoas, possuem infraestrutura disponibilizada para integrar a rede de esgoto. Com esse trabalho, a Serra Ambiental conseguiu conectar, nos dois primeiros anos, mais de 36 mil novos imóveis à rede de esgoto, beneficiando cerca de 90 mil usuários e aumentando em mais de 9,5 milhões de litros do esgoto coletado e tratado diariamente.

### RECONHECIMENTO NACIONAL

A **CIDADE DE NITERÓI** se mantém como referência em saneamento básico no país. Segundo o ranking divulgado pelo Instituto Trata Brasil, desde 2009, o município está em primeiro lugar entre as cidades do estado do Rio de Janeiro e se consolidou entre as mais bem colocadas do Brasil. Neste 2018, Niterói foi uma das 14 premiadas no ranking Rumo à Universalização da ABES (Associação Brasileira de Engenharia Ambiental).

Destaque quando se trata de índices de qualidade de vida, com um dos melhores serviços de saneamento básico do país, Niterói sofria grandes impasses no saneamento até novembro de 1999, quando a concessionária Águas de Niterói assumiu os serviços de distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto. Nos primeiros cinco anos de atuação, a concessionária conseguiu levar água tratada para 100% da população, superando o índice de 72% anterior à concessão.

Outro feito marcante da concessionária foi a redução do índice de perdas de água, considerado um dos menores do país. No final da década de 1990, o índice era de 40% e chegou a 16%, reduzindo a perda de água em mais de 50%. Esse resultado permitiu o abastecimento de mais 150 mil pessoas com a mesma quantidade de água.

#### NITERÓI (RJ)

População: **487.562**

Abastecimento de água: **100%**

Coleta e tratamento de esgoto: **93%**



Os investimentos realizados no Centro de Controle Operacional (CCO), no centro da cidade, foram uma das medidas que possibilitou alcançar as metas de redução de perdas de água. Com a adoção de tecnologia e sistemas automatizados, especialistas controlam a pressão da rede e garantem a melhoria dos processos de distribuição. Assim, é possível verificar problemas na rede de distribuição, como rompimentos de adutoras e a interrupção do fornecimento de água, de modo imediato até o reparo do vazamento.

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da cidade, que antes chegava a apenas 35% da população, também atingiu uma importante marca. Com a construção de oito Estações de Tratamento, a concessionária atende 93% da população.

## EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE DAS OPERAÇÕES

## O LODO QUE VIROU TIJOLO

OCUPANDO UMA VASTA ÁREA na região Nordeste do país, o agreste alagoano sempre sofreu para obter água tratada e de boa qualidade aos seus habitantes. O grande marco das cidades **ARAPIRACA, LAGOA DA CANOA, SÃO BRÁS, CAMPO GRANDE, FEIRA GRANDE, OLHO D' ÁGUA GRANDE, GIRAU DO PONCIANO, CRAÍBAS, IGACI E COITÉ DO NOIA**, na consolidação dos devidos cuidados ao serviço, deu-se através do Contrato de Parceria Público Privada (PPP) com a concessionária Agreste Saneamento para ampliação, recuperação, operação, construção e gestão do sistema produtor da região.



Prazo contratual estabelecido: **30** anos  
Modelo de contrato: PPP de Água

Iniciado em 2012, com duração de 30 anos, o contrato previu a construção do novo Sistema Adutor Arapiraca, aumentando consideravelmente o abastecimento na região. Além do aumento significativo da distribuição de água, a concessionária inovou no quesito sustentabilidade, reaproveitando o lodo proveniente do tratamento para fabricação de tijolos ecológicos.

O sistema de reaproveitamento está em funcionamento desde 2015 e já possibilitou a produção de 1,79 milhões de tijolos, feitos a partir do descarte de 1.196 m<sup>3</sup> de lodo, amplamente aplicados na construção civil. O reaproveitamento do lodo é uma alternativa capaz de reduzir os custos operacionais e também os impactos ambientais, refletindo o compromisso da concessionária com a sustentabilidade do negócio e a preservação do meio ambiente. Aumenta, também, a vida útil das jazidas de argila, bem como a redução de áreas desmatadas para sua exploração.

## MENOS É MAIS



**PRIVILEGIADA COM LINDAS PRAIAS**, pelo carnaval e seus famosos bonecos, **OLINDA (PE)** tem mais um motivo para celebrar. O projeto Olinda + Água é a promessa da Compesa para resolver definitivamente os problemas de abastecimento de água na cidade, desta vez em parceria com a iniciativa privada. Líder do Consórcio Nova Olinda, a Suez Brasil estuda a rede de abastecimento da cidade, buscando soluções para reduzir significativamente as perdas de água tratada no sistema.

A implantação e substituição da rede de abastecimento, a construção de novos reservatórios, a nova setorização do sistema e a implantação de ações de redução de perdas resultarão na melhoria da eficiência operacional do sistema como um todo e na economia de 48,5 milhões de m<sup>3</sup> de água. Ao todo, 15 bairros serão impactados pelas mudanças, o que representa 56% da cidade e 250 mil habitantes beneficiados.

O entendimento do poder público em relação à necessidade da parceria público-privada na execução dos serviços irá proporcionar ao município de Olinda a melhoria e a regularização do abastecimento de água. Desde o início do Contrato de Performance em 2016, já houve a redução nas perdas de água e abastecimento mais regular. Além das obrigações contratuais, a Suez vem promovendo ações para sensibilizar a população quanto à necessidade de preservar praias e mares.

Dentro do programa #SUEZ4Oceans, a equipe socioambiental da Nova Olinda lidera todo ano um mutirão de coleta de resíduos sólidos, em particular os plásticos, esclarecendo a população sobre os problemas causados pelo seu descarte inadequado no mar.

GERAÇÃO  
DE VALOR  
PARA O MUNICÍPIO



## ESGOTO É COISA SÉRIA

O RIO SOROCABA, o Parque Ecológico do Matão e outros pontos importantes de Votorantim não seriam os mesmos hoje se a cidade não fosse um caso de sucesso em relação ao saneamento. Considerada a quarta maior cidade da Região Metropolitana de Sorocaba, **VOTORANTIM** conta com serviços de coleta e tratamento de esgoto com ótima gestão e resultados, sob a batuta da concessionária Águas de Votorantim.

Desde 2012, foram implantados novos emissários, redes coletoras, ramais de ligação, elevatórias, além da substituição de ramais e redes antigos. Próximo de completar seis anos de operação sob a gestão da iniciativa privada, o índice de atendimento à população com coleta e tratamento de esgoto aumentou de 62% para 99,07%. Índices que tornaram a concessionária um modelo na prestação de serviços de saneamento do país. A meta é universalizar o tratamento de esgoto nos próximos anos.



Já no primeiro ano de atuação da concessionária, foi implantado o coletor tronco do Vidal, uma obra considerada de alta complexidade, solucionando problemas ambientais de Votorantim e beneficiando a população. Com a ligação do coletor, 5 milhões de litros de esgoto por dia deixaram de ser despejados diretamente no córrego do Vidal e passaram a ser tratados na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Guimarães. A cidade recebeu mais uma Estação de Tratamento de Água, que trata cerca de 2,6 milhões de litros por dia. As três unidades de tratamento de esgoto são responsáveis pelo tratamento de aproximadamente 18 milhões de litros por dia. O investimento desses primeiros anos soma em torno de R\$ 39 milhões.

## RIO DESPOLUÍDO, CIDADE ABASTECIDA

A **UNIVERSALIZAÇÃO** no tratamento de esgoto, a despoluição do rio Jundiaí e o avanço na infraestrutura foram frutos de um consenso entre o governo estadual, a comunidade e as indústrias locais. Foi o entendimento dessas três esferas sobre a necessidade de despoluir o rio Jundiaí na década de 1980 que permitiu o estabelecimento de políticas de defesa ao meio ambiente, entre elas a parceria com a iniciativa privada na solução do esgotamento sanitário.



**JUNDIAÍ** possui um dos melhores IDH's (Índice de Desenvolvimento Humano) do país e foi considerada pela Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) um dos melhores lugares do Brasil para se viver. Importante protagonista desse cenário é a Companhia Saneamento de Jundiaí (CSJ), que há 20 anos é a concessionária responsável pelo tratamento de esgoto na cidade. Antes da concessão, o esgoto era o principal poluidor do rio Jundiaí, considerado, na época, mais poluído que o rio Tietê. Era preciso combater a situação, mobilizando todos os setores da cidade, responsável por 70% de toda a poluição.

O processo culminou com a construção da ETE Jundiaí pela concessionária em 1998, responsável desde então pelo tratamento de 100% do esgoto coletado, incluindo o industrial. A coleta de esgoto é feita pelo DAE Água e Esgoto S/A, e hoje atinge 98% do município.

Em 2017, o trecho entre a foz do ribeirão São José e a foz do córrego Barnabé no rio Jundiaí deixou a Classe 4 e passou a ser enquadrado como Classe 3, na proposta aprovada pelos Comitês PCJ (Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí: CBH-PCJ, PCJ FEDERAL E CBH-PJ), e posteriormente no CRH (Conselho Estadual de Recursos Hídricos). A decisão fundamentou-se na melhoria dos indicadores de qualidade da água observada no rio, cuja água se tornou própria para o abastecimento público.

## GERAÇÃO DE VALOR PARA O MUNICÍPIO

## RESPONSABILIDADE SOCIAL TAMBÉM É COMPROMISSO DO PRIVADO

OUTRO MUNICÍPIO que inovou na sustentabilidade e preservação do meio ambiente foi **PARANAGUÁ** (PR). A concessionária Paranaguá Saneamento assumiu os serviços de água e esgoto do município em 1997. No início da concessão, o abastecimento de água ainda não era de 100%, e a cidade possuía somente 20% de esgoto tratado.

Atualmente, a concessionária abastece 100% da população com água tratada e 70% da cidade possui cobertura de esgoto. Outro avanço no município com a entrada da iniciativa privada foi a implementação de hidrômetros em todas as ligações, fundamental para a medição do consumo. No quesito sustentabilidade e inclusão, a Paranaguá Saneamento também não ficou de fora. Foram aplicados na cidade ecoduchas, novos hidrantes para os bombeiros e a capacitação em libras para o atendimento comercial.



Vinte e um anos de concessão se passaram e os desafios no município continuam. A concessionária tem como meta universalizar o serviço de esgoto até 2021, melhorar e ampliar os serviços de água e prover os serviços de esgotamento sanitário na Ilha do Mel, paraíso ecológico e um dos principais pontos turísticos do Paraná.

Além de fornecer água e esgoto tratados, a chegada da concessionária no município gerou empregos para a população. Atualmente, 178 colaboradores trabalham na operação, e para a universalização do esgotamento serão necessárias novas contratações, aumentando, em 2018, o quadro de funcionários terceirizados de 60 para mais de 300 colaboradores, além dos empregos que serão gerados indiretamente.

SATISFAÇÃO  
DO  
USUÁRIO



## SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

## UMA NOVA REALIDADE

A **CONCESSIONÁRIA** Águas de Timon assumiu a gestão do saneamento de **TIMON** no estado do Maranhão em abril de 2015 e, desde então, comemora resultados significativos. A operação conjunta de poços tubulares e captação do rio Parnaíba reflete na cobertura de 100% da cidade beneficiada com água tratada e de qualidade, distribuída aos imóveis regulares na zona urbana do município.

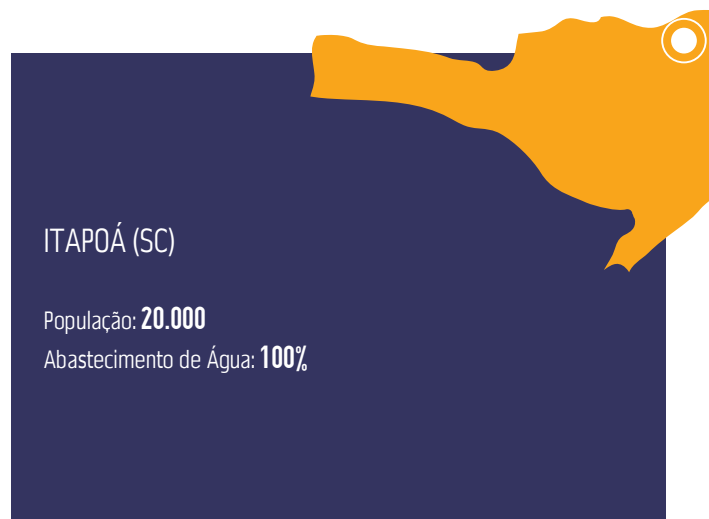
Além disso, desde o início de sua gestão, a concessionária atendeu mais de 3.500 pessoas em reuniões nos bairros e apoiou centenas de moradores com ações sociais. O Programa Saúde Nota 10 virou tema de ação cultural e alcançou 1.500 crianças da rede pública, que aprenderam como cuidar da água e do meio ambiente. Como forma de beneficiar residentes locais de baixa renda, a empresa também oferece 50% de desconto na conta de água, impactando, ao todo, 2.837 famílias.



Antes da concessão, a cidade registrava inadimplência de 80%; o custo de energia alcançava o índice de 39% e o desperdício de água era de 70%, com baixa capacidade de investimento (apenas 2% da arrecadação mensal). Atualmente, o índice de inadimplência é 10,5%, e a empresa atua com eficiência energética e controle de perdas, sendo esse último de 56%.

Após a universalização da água, a concessionária focará no esgotamento sanitário e realizará novos investimentos para o aumento da cobertura de coleta de esgoto e seu tratamento, saindo de 0 para 100% em uma década.

## ATRAINDO MAIS TURISTAS



**OUTRO MUNICÍPIO** que passou a conviver com a expectativa da universalização dos serviços de saneamento com a chegada da iniciativa privada é **ITAPOÁ (SC)**. Em 2012, a concessionária Itapoá Saneamento assumiu a concessão plena de água e esgoto na cidade do litoral catarinense. À época, Itapoá sofria com problemas de baixa pressão e falta d'água. Com o objetivo de universalizar ambos no menor prazo contratual, garantindo melhor qualidade de vida à população, a concessionária iniciou de imediato as obras. E a meta está prestes a ser alcançada.

Assim que foi inaugurada, a nova estação de tratamento de água (ETA) Maria Catarina aumentou a produção de 120 litros por segundo para 350. A cidade registra grande aumento turístico na época de alta temporada. Não sofrer com a falta de água é um privilégio que nem todos municípios litorâneos possuem.

A Itapoá Saneamento sabe que sua missão não se limita ao provimento de serviços, por isso participa de eventos e ações sociais junto à comunidade. Um exemplo dessas iniciativas é o Dia Alegre, dedicado à acessibilidade, que proporciona a quem tem mobilidade reduzida recursos de cadeiras anfíbias, cadeira de trilha, esteira ecológica e até caiaque adaptado para cadeirantes. A cidade também ganhou da concessionária duchas ecológicas instaladas em três pontos ao longo das praias do município e na Ilha do Mel.



## INVESTIMENTOS REALIZADOS

## PERENGE/TERRACOM:

Concessionária:  
**ÁGUAS DE SÃO SEBASTIÃO  
 DA GRAMA**  
 Início da operação:  
**OUTUBRO DE 2016**  
 Investimentos comprometidos:  
**R\$ 10,9 MILHÕES**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 3,2 MILHÕES (2017)**

## SUEZ BRASIL LTDA.

Concessionária:  
**SPE NOVA OLINDA**  
 Início do contrato:  
**MARÇO 2016**

## TRAIL E COVEG

Concessionária:  
**CIA. SANEAMENTO DE JUNDIAÍ – CSJ**  
 Início da concessão:  
**JANEIRO DE 1996**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 218 MILHÕES**

## AEGEA

Concessionária:  
**ÁGUAS DE BURITIS**  
 Início da operação:  
**ABRIL DE 2015**  
 Investimentos comprometidos:  
**R\$ 78,25 MILHÕES**

Concessionária:  
**VILA VELHA AMBIENTAL**  
 Início da operação:  
**JULHO DE 2017**  
 Investimentos realizados:  
**ATÉ FEVEREIRO DE 2018**  
**R\$ 1,3 MILHÃO**  
 Investimentos comprometidos:  
**R\$ 611,9 MILHÕES**

Concessionária:  
**SANEAMENTO SERRA AMBIENTAL**  
 Início da operação:  
**JANEIRO DE 2015**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 57,67 MILHÕES (2017)**

Concessionária:  
**ÁGUAS DE TIMON**  
 Início da operação:  
**ABRIL DE 2015**  
 Investimentos comprometidos:  
**R\$ 207 MILHÕES (ÁGUA E ESGOTO)**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 30 MILHÕES**  
**EM ABASTECIMENTO DE ÁGUA**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 2 MILHÕES EM ESGOTO**

## BRK AMBIENTAL

Concessionária:  
**BRK AMBIENTAL RECIFE**  
 Início da operação:  
**JULHO DE 2013**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 599 MILHÕES**  
 Investimentos comprometidos:  
**R\$ 5,6 BILHÕES**

Concessionária:  
**BRK AMBIENTAL GOIÁS**  
 Início da operação:  
**JULHO DE 2013**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 266,8 MILHÕES**  
 Investimentos comprometidos:  
**R\$ 1 BILHÃO**

Concessionária:  
**BRK AMBIENTAL URUGUAIANA**  
 Início da operação:  
**JUNHO DE 2011**  
 Investimentos comprometidos:  
**R\$ 170 MILHÕES**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 140 MILHÕES**

Concessionária:  
**BRK AMBIENTAL BLUMENAU**  
 Início da operação:  
**ABRIL DE 2010**  
 Investimentos comprometidos:  
**R\$ 505 MILHÕES**  
 Investimentos realizados:  
**R\$ 238 MILHÕES**

## SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL S.A

Concessionária:  
**ÁGUAS DE PARÁ DE MINAS**  
Início da concessão:  
**ABRIL DE 2015**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 230 MILHÕES**  
Investimentos realizados:  
**R\$ 55 MILHÕES**  
**(ATÉ DEZEMBRO/2017)**

Concessionária:  
**ÁGUAS DE NITERÓI**  
Início da concessão:  
**NOVEMBRO DE 1999**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 1,35 BILHÃO**  
Investimentos realizados:  
**R\$ 800 MILHÕES**

Concessionária:  
**ÁGUAS DE VOTORANTIM**  
Início da concessão:  
**JUNHO DE 2012**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 90 MILHÕES**  
Investimentos realizados:  
**R\$ 39,7 MILHÕES**

## SOLVI E ÁGUAS DO BRASIL

Concessionária:  
**MANAUS AMBIENTAL**  
Início da operação:  
**JULHO DE 2000**  
Investimentos estimados até 2045:  
**R\$ 4,31 BILHÕES (BASE 2016)**

## IGUÁ SANEAMENTO

Concessionária:  
**ÁGUAS ANDRADINA**  
Início da concessão:  
**OUTUBRO DE 2012**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 45 MILHÕES**  
Investimentos realizados:  
**R\$ 30 MILHÕES**

Concessionária:  
**AGRESTE SANEAMENTO**  
Início da concessão:  
**JULHO DE 2012**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 241,6 MILHÕES**  
Investimentos realizados:  
**R\$ 282,6 MILHÕES**

Concessionária:  
**PARANAGUÁ SANEAMENTO**  
Início da concessão:  
**1997**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 464,08 MILHÕES**  
Investimentos realizados:  
**R\$ 218,3 MILHÕES**

Concessionária:  
**ITAPOÁ SANEAMENTO**  
Início da operação:  
**OUTUBRO DE 2012**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 190 MILHÕES**  
Investimentos realizados:  
**R\$ 28 MILHÕES**

## GS INIMA

Concessionária:  
**SANEAMENTO ALTO  
MACEIÓ SANAMA**  
Início da operação:  
**DEZEMBRO DE 2014**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 150 MILHÕES**  
Investimentos realizados:  
**R\$ 10 MILHÕES**

Concessionária:  
**COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO  
DE PARAIBUNA (CAEPA)**  
Início da concessão:  
**JUNHO DE 2015**  
Investimentos comprometidos  
durante período contratual:  
**R\$ 16,35 MILHÕES**  
Investimentos realizados  
nos primeiros 3 anos da concessão:  
**R\$ 3,6 MILHÕES**

## SAAB E BRK AMBIENTAL

Concessionária:  
**F.AB. ZONA OESTE S/A ZONA OESTE  
MAIS SANEAMENTO**  
Início da concessão:  
**MAIO DE 2012**  
Investimentos comprometidos:  
**R\$ 2.552 MILHÕES**  
Investimentos realizados até 2017:  
**R\$ 450 MILHÕES**

# 03

INSTITUCIONAL

---

ABCON

SINDCON

NOSSO CANAIS

## ABCON

COM MAIS DE DUAS DÉCADAS de atuação, a ABCON garante aos seus associados representação em todos os órgãos e colegiados nacionais que concentram a definição das políticas públicas para o setor de saneamento básico no Brasil. Além disso, tem forte “advocacy” nas três esferas de governo (Executivo, Legislativo e Judiciário), bem como nas três instâncias (federal, estadual e municipal), na permanente promoção do fortalecimento da participação privada no setor de saneamento básico.

A entidade defende propostas para a Política Nacional de Saneamento no que concerne à segurança jurídica dos investimentos, à isonomia competitiva, às parcerias, à regulação dos serviços e ao financiamento de projetos.

No âmbito externo, a ABCON conta com representação na Aquafed (International Federation of Private Water Operators), que advoga em defesa internacional do segmento privado de saneamento em fóruns de políticas sociais como a Organização das Nações Unidas e OCDE.

## NOSSOS CANAIS

**Panorama**  
da participação privada  
no saneamento — Brasil



### PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO PRIVADA NO SANEAMENTO

Publicado anualmente, tornou-se uma referência sobre como a iniciativa privada pode cooperar para a universalização dos serviços de água e esgotamento sanitário no país.

### ABCONSINDCON NEWS

Informativo mensal com temas de interesse para a mobilização em prol da universalização dos serviços de água e esgotamento sanitário, destacando a opinião de seus dirigentes, a participação das entidades em eventos relevantes do setor e as realizações de suas empresas associadas.

### SISTEMA DE INTEGRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL (SIRI)

Este sistema garante aos associados da ABCON e SINDCON a participação em inúmeros Comitês Temáticos nas diferentes áreas de atuação (Jurídica, Financeira, Recursos Humanos, Qualidade, Segurança e Saúde Ocupacional, Tecnologia em Água e Esgoto, Indicadores, Eficiência Energética), assim como representações técnicas e institucionais em importantes órgãos colegiados (como Comitês de Bacia, Conselhos Nacionais e Estaduais, Câmaras Técnicas, Comissões de Estudo) instituídos por órgãos de governo ou por entidades do setor.

## SINDCON

O SINDCON, em toda a sua história, vem possibilitando o aprimoramento técnico-profissional e o intercâmbio de experiências entre seus associados. Ao incentivar, apoiar, desenvolver e intensificar a disseminação de experiências, de ideias e de soluções para problemas comuns entre suas associadas, a entidade promove e participa de debates, painéis e eventos técnicos, sejam regionais ou nacionais. Grande parte de seu trabalho visa desenvolver estudos e pesquisas, manutenção do acervo técnico, produção de conteúdo e banco de dados estatísticos do setor.



### REVISTA CANAL

A Revista Canal Sindcon reúne os principais temas de interesse dos associados. É distribuída na forma impressa para colaboradores das concessionárias associadas, além de estar disponível em versão on-line no site das entidades.

### SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO SEGMENTO PRIVADO DO SETOR DE SANEAMENTO (SPRIS)

Este sistema surgiu para aperfeiçoar o banco de dados da entidade com informações estratégicas para o posicionamento do segmento privado nas mais diferentes esferas. A coleta de dados anual enviados pelas próprias concessionárias possibilita o cálculo de indicadores atualizados e o benchmarking entre as empresas. O SPRIS é base para a produção do Panorama da Participação Privada no Saneamento.

### CAPACITAÇÃO

O programa de Capacitação é oferecido gratuitamente aos associados e conta com cursos, seminários e workshops on-line e presenciais, abarcando um vasto leque de assuntos estratégicos e técnicos para as empresas de saneamento.

### ENCONTRO NACIONAL DAS ÁGUAS (ENA)

O Encontro Nacional das Águas é o evento bienal de intercâmbio de experiências e debates dos principais temas do segmento.

### PRÊMIO SUSTENTABILIDADE

Para incentivar o desenvolvimento de boas práticas de sustentabilidade, o Prêmio Sustentabilidade visa reconhecer os melhores projetos promovidos pelas concessionárias privadas.



# 04

QUADRO DE  
CONCESSÕES

---

UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
<b>AEGEA SANEAMENTO E PARTICIPAÇÕES S.A</b>								
ES	Serra Ambiental	Serra	Aterpa M. Maritns/ Mauá	PPP (esgoto)	2014	30	56.000	409,00
	Vila Velha Ambiental	Vila Velha		PPP (esgoto)	2017	30	479.664	684,00
MA	Águas de Timon	Timon		Concessão Plena	2015	30	143.590	207,00
MT	Águas de Barra do Garças**	Barra do Garças		Concessão Plena	2003	30	58.690	59,24
	Águas de Campo Verde	Campo Verde	Mara Daisy	Concessão Plena	2001	30	38.814	31,69
	Águas de Carlinda	Carlinda	Grupo Dias	Concessão Plena	2004	30	5.896	7,37
	Águas de Claudia	Cláudia	Grupo Dias	Concessão Plena	2004	30	9.646	14,44
	Águas de Confresa	Confresa		Concessão Plena	2013	30	19.419	98,02
	Águas de Diamantino	Diamantino		Concessão Plena	2014	30	18.129	46,89
	Águas de Guarantã**	Guarantã do Norte		Concessão Plena	2001	30	25.653	39,53
	Águas de Jangada	Jangada	Grupo Dias	Concessão Plena	2004	30	4.396	5,74
	Águas de Jauru	Jauru	Grupo Dias	Concessão Plena	2012	30	6.869	21,60
	Águas de Marcelândia	Marcelândia	Grupo Dias	Concessão Plena	2003	30	9.299	31,20
	Águas de Matupá**	Matupá		Concessão Plena	2001	30	14.140	27,34
	Águas de Nortelândia	Nortelândia	Grupo Dias	Concessão Plena	2002	50	5.822	2,28
	Águas de Primavera	Primavera do Leste	Mara Daisy	Concessão Plena	2000	30	58.370	48,60
	Águas de Pedra Preta	Pedra Preta	Mara Daisy	Concessão Plena	2003	29	15.982	52,78
	Águas de Peixoto de Azevedo	Peixoto de Azevedo	Grupo Dias	Concessão Plena	2000	30	21.415	36,62
	Águas de Poconé	Poconé	Grupo Dias	Concessão Plena	2008	16	22.400	45,10
	Águas de Porto Esperidião	Porto Esperidião		Concessão Plena	2012	30	5.679	12,28
	Águas de Santa Carmen	Santa Carmen	Grupo Dias	Concessão Plena	2001	30	3.990	7,10
	Águas de São José	São José do Rio Claro	Grupo Dias	Concessão Plena	2008	30	14.914	17,27
	Águas de Sorriso	Sorriso	Mara Daisy	Concessão Plena	2000	30	82.792	78,07
	Águas de União do Sul	União do Sul	Silvegli /Brasil Central/ Ana Paula Dias	Concessão Plena	2000	30	2.595	8,70
	Águas de Vera	Vera	Silvegli /Brasil Central/ Ana Paula Dias	Concessão Plena	2004	37	7.642	36,54
	Águas de Sinop	Sinop		Concessão Plena	2014	30	132.934	543,45
	Águas de Paranatinga	Paranatinga		Concessão Plena	2015	30	16.850	45,31
MS	Águas Guariroba	Campo Grande		Concessão Plena	2000	60	862.427	1.632,20
PA	Águas de São Francisco	Barcarena		Concessão Plena	2013	30	28.358	188,64
	Águas de Novo Progresso**	Novo Progresso		Concessão Plena	2003	30	17.802	14,55
PI	Águas de Teresina	Teresina		Subconcessão (água e esgoto)	2017	30	825.015	1.700,00
RJ	Prolagos	Armação de Búzios Arraial do Cabo Cabo Frio Iguaba Grande São Pedro da Aldeia		Concessão Plena	1998	43	324.303	1394,26
	Águas de Meriti	São João de Meriti	Conasa	Concessão Parcial (esgoto)	2015	30	285.535	337,00



UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
RO	Águas de Buritis	Buritis	Engepav	Concessão Plena	2015	30	1.498	90,47
	Águas de Pimenta Bueno	Pimenta Bueno		Concessão Plena	2015	30	26.427	60,47
	Rolim de Moura	Rolim de Moura		Concessão Plena	2015	30	56.242	71,39
	Ariquemes	Ariquemes		Concessão Plena	2016	30	104.401	214,88
SC	Águas de Bombinhas	Bombinhas		Concessão Plena	2016	35	18.052	135,00
	Águas de São Francisco do Sul	São Francisco do Sul	Equipav	Concessão Plena	2014	35	46.182	230,00
	Águas de Penha	Penha	Equipav	Concessão Plena	2015	35	27.841	181,12
	Águas de Camboriú	Camboriú		Concessão Plena	2015	35	75.060	160,25
SP	Águas de Matão	Matão		Concessão Plena	2013	30	81.878	75,02
	Águas do Mirante	Piracicaba		PPP (esgoto)	2012	30	394.419	332,63
	Águas de Holambra	Holambra		Concessão Plena	2015	30	14.012	78,88
TOTAL							4.471.042	9.513,91

## ANDRADE GUTIERREZ S.A/ CAMARGO CORREA S.A

SP	Sistema de São Lourenço da Serra S.A*	Barueri Carapicuíba Cotia Itapevi Jandira Vargem Grande Paulista		PPP (água)	2013	25	1.500.000	2.214,00
TOTAL							1.500.000	2214,00

## ATLANTIS SANEAMENTO

SC	Águas de Jaguaruna	Jaguaruna		Concessão Parcial (água)	2007	35	22.000	n.d
	Jaguaruna Saneamento	Jaguaruna		Concessão Parcial	2016	40	20.000	44,00
TOTAL							42.000	44,00

## BRK AMBIENTAL S.A

BA	BRK Ambiental Jaguaribe	Salvador/Lauro de Freitas		PPP (esgoto)	2006	15	1.100.000	261,13
----	-------------------------	---------------------------	--	--------------	------	----	-----------	--------

UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
ES	BRK Ambiental Cachoeiro de Itapemirim	Cachoeiro de Itapemirim		Concessão Plena	1998	30	206.108	209,00
GO	BRK Ambiental Goiás	Aparecida de Goiania Jataí Rio Verde Trindade		Subdelegação (esgoto)	2013	30	923.904	951,01
MA	BRK Ambiental Maranhão	São José de Ribamar Paço Lumiar		Concessão Plena	2015	35	175.107	450,00
MG	BRK Ambiental Manso	Belo Horizonte Betim Contagem Ibirité Igarapé Lagoa Santa Mário Campos Pedro Leopoldo Ribeirão das Neves Santa Luzia São Joaquim de Bicas Sarzedo São José da Lapa Vespasiano		PPP (água)	2013	15	1.325.800 - - - - - - - - - - - -	500,60
PA	BRK Ambiental Araguaia Saneamento	Bom Jesus do Tocantins Santana do Araguaia São João do Araguaia São Domingos do Araguaia		Concessão Plena	2015	30	45.313	80,88
	BRK Ambiental Redenção Saneatins	Redenção Curionópolis Eldorado do Carajas São Geraldo do Araguaia Tucumã Xinguara		Concessão Plena Concessão Plena	2012 2007	30 30	36.931 106.395	n.d 240,80

UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
PE	BRK Ambiental Região Metropolitana do Recife/ Goiana	Abreu e Lima	Lidemarc Construções	PPP (esgoto)	2013	35	3.965.548	2.954,94
		Araçoiaba						
		Cabo de Santo Agostinho						
		Camaragibe						
		Igarassu						
		Ipojuca						
		Itamaracá						
		Itapissuma						
		Jaboatão dos Guararapes						
		Moreno						
		Olinda						
		Paulista						
		Recife						
		São Lourenço da Mata						
Goiana								
RJ	BRK Ambiental Macaé	Macaé		PPP (esgoto)	2012	30	46.643	643,69
	BRK Ambiental Rio das Ostras	Rio das Ostras	CBPO Engenharia	PPP (esgoto)	2007	15	127.171	385,00
RS	BRK Ambiental Uruguaiana	Uruguaiana	Construtora Norbert Odebrecht	Concessão Plena	2011	30	125.351	169,83
SC	BRK Ambiental Blumenau	Blumenau	Engeform	Concessão Parcial (esgoto)	2010	35	131.151	302,80
SP	BRK Ambiental Limeira	Limeira		Concessão Plena	1995	44	289.787	135,47
	Saneaqua Mairinque	Mairinque	Sabesp	Concessão Plena	2010	30	46.894	82,44
	BRK Ambiental Sumaré	Sumaré		Concessão Plena	2014	30	261.051	345,30
	BRK Ambiental Porto Ferreira	Porto Ferreira		Concessão Plena	2011	30	54.112	72,84
	BRK Ambiental Santa Gertrudes	Santa Gertrudes		Concessão Plena	2010	30	25.019	29,40
	BRK Ambiental Capivari	Campinas	CNO/CPBO Engenharia	Locação de Ativos (esgoto)	2007	20	52.559	153,00
	BRK Ambiental Mauá	Mauá		Concessão Parcial (esgoto)	2003	30	422.783	233,00
	BRK Ambiental Rio Claro	Rio Claro	Latam Water/Lumina	PPP (esgoto)	2007	30	198.413	146,35

UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO		Prazo (anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura			
TO	Saneatins	Palmas + 43 municípios Almas/Araguanã/ Arapoema 78 municípios	ATS	Concessão Plena (44) Concessão Parcial (água) (3) Assistência Técnica (78)	1999	25	1.209.635	1.529,02
TOTAL							10.875.675	9.876,50

IGUÁ SANEAMENTO S.A								
AL	Agreste Saneamento	Arapiraca Campo Grande Coité do Noia Craibas do Nunes Feira Grande Girau do Ponciano Igaci Lagoa da Canoa Olho D'água Grande São Brás		PPP (água)	2012	15	395.911	261,79
MT	Águas Alta Floresta	Alta Floresta	PCT Participações	Concessão Plena	2002	30	43.583	47,28
	Águas Canarana	Canarana		Concessão Plena	2000	30	16.205	34,43
	Águas Colider	Colider	PCT Participações	Concessão Plena	2002	30	26.148	38,15
	Águas Comodoro	Comodoro	PCT Participações	Concessão Parcial (água)	2007	30	13.760	7,21
	Águas Cuiabá	Cuiabá	PCT Participações	Concessão Plena	2013	30	575.652	2.194,91
	Águas Pontes e Lacerda	Pontes e Lacerda	PCT Participações	Concessão Plena	2001	30	36.558	30,15
PR	Paranaguá Saneamento	Paranaguá	BNDESPAR	Concessão Plena	1997	30	146.641	464,08
SC	Itapoá Saneamento	Itapoá	Serrana Engenharia	Concessão Plena	2012	30	18.629	189,03
	Tubarão Saneamento	Tubarão	Duane do Brasil	Concessão Plena	2012	30	104.822	419,36
SP	Águas de Andradina	Andradina	Sabesp	Concessão Plena	2010	30	53.356	86,54
	Águas de Castilho	Castilho	Sabesp	Concessão Plena	2010	30	15.150	23,50
	Sanessol	Mirassol	Aviva Ambiental	Concessão Plena	2007	30	56.338	92,49
	Esap	Palestina	Aviva Ambiental	Concessão Plena	2007	30	10.300	24,48

UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
SP	Águas de Piquete	Piquete		Concessão Plena	2010	30	14.107	26,15
	Águas Atibaia Saneamento	Atibaia		PPP (esgoto)	2012	15	95.855	236,46
	Águas Guaratinguetá Saneamento	Guaratinguetá		PPP (esgoto)	2008	15	103.690	140,87
	Águas Spat Saneamento	Arujá Ferraz de Vasconcelos Guarulhos Itaquaquecetuba Mauá Mogi das Cruzes Poá Santo André São Paulo (Zona Leste) Suzano	Galvão Engenharia	PPP (água)	2008	15	5.000.000	390,39
TOTAL							6.726.705	4.707,27

CONASA - COMPANHIA NACIONAL DE SANEAMENTO S.A								
RJ	Águas de Santo Antônio	Santo Antônio de Pádua	GlobalBank/ Linear Participações e Incorporações/ União Participações e Investimentos	Concessão Parcial (água)	2004	30	40.827	9,03
SC	Águas de Itapema	Itapema		Concessão Plena	2004	40	61.178	503,84
SP	Sanesalto Saneamento	Salto		Concessão Parcial (esgoto)	2001	20	112.095	36,00
TOTAL							214.100	548,87

CONSTRUTORA PREMIER LTDA								
MT	Águas de Canaã*	Nova Canaã do Norte	Nortão Materiais de Construção	Concessão Plena	2009	30	12.355	15,88
TOTAL							12.355	15,88

EMISSÃO ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA								
RJ	Fontes da Serra	Guapimirim		Concessão Parcial (água)	2000	30	41.272	14,07
TOTAL							41.272	14,07

UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
ENCOMIND ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA								
MT	Empresa de Saneamento de Nobres*	Nobres		Concessão Plena	1999	30	12.600	2,60
TOTAL							12.600	2,60
GS INIMA BRASIL LTDA								
AL	Sanama - Saneamento Alto Maceió	Maceió	STE - Serviços Técnicos de Engenharia/Enorsul	PPP (esgoto)	2014	30	270.000	163,19
SP	Comasa - Companhia Águas de Santa Rita	Santa Rita do Passa Quatro	Said/Enorsul	Concessão Plena	2016	30	27.546	24,32
	Caepa - Companhia de Água e Esgoto de Paraibuna	Paraibuna	Enorsul	Concessão Plena	2015	30	18.125	14,87
	Araucária Saneamento	Campos de Jordão	Cesbe / Construtora Elevação	Locação de Ativos (esgoto)	2010	20	76.000	106,11
	Sesamm - Serviços de Saneamento de Mogi Mirim	Mogi Mirim	Sabesp/ ECS Operações e Participações	Concessão Parcial (esgoto)	2008	30	60.500	88,00
	Ambient Serviços Ambientais de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto		Concessão Parcial (esgoto)	1995	38	682.302	321,26
	Sanevap - Saneamento do Vale do Paraíba	São José dos Campos	Cesbe / Contrutora Elevação	Locação de Ativos (esgoto)	2012	20	190.000	82,70
	Samar - Soluções Ambientais de Araçatuba**	Araçatuba		Concessão Plena	2012	30	189.039	273,59
TOTAL							1.513.512	1074,04
LATAM WATER PARTICIPAÇÕES LTDA - UNIÁGUAS								
SP	Águas de Guará	Guará	Latampart	Concessão Plena	2000	25	20.326	3,72
	Águas de Mineiros	Mineiros do Tietê	Latampart	Concessão Plena	1996	30	12.187	6,30
	Aqua Pérola	Birigui	Colina Part/Luiz Otávio Pontes de Carvalho	Concessão Parcial (água)	1994	15	45.406	2,25
TOTAL							77.919	14,57
MATÉRIA PERFURAÇÃO DE POÇOS LTDA								
SP	Matéria Perfuração de Poços *	Birigui		Concessão Parcial (água)	2003	15	30.000	3,10
TOTAL							30.000	3,10

UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$(milhões)]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
<b>NASCIMENTO ENGENHARIA E COMÉRCIO LTDA</b>								
MT	Águas de Arenápolis*	Arenápolis		Concessão Plena	2001	n.d	9.576	n.d
TOTAL							9.576	n.d
<b>NATURAGUA DISTRIBUIDORA DE ÁGUA LTDA</b>								
MT	Naturagua*	Sapezal		Concessão Parcial (água)	2000	n.d	20.422	n.d
TOTAL							20.422	n.d
<b>OAS SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A</b>								
SP	Sagua - Soluções Ambientais de Guarulhos	Guarulhos		PPP (esgoto)	2014	30	1.034	1.116,00
TOTAL							1.034	1.116,00
<b>PEREIRA CAMPANHA LTDA</b>								
MT	Concessionária Águas de Juara*	Juara		Concessão Plena	2001	n.d	26.676	8,00
TOTAL							26.676	8,00
<b>PERENGE ENGENHARIA E CONCESSÕES LTDA</b>								
SP	Águas de Casa Branca	Casa Branca	Terracom Construções	Concessão Plena	2018	30	30.000	62,42
	Águas de São Sebastião da Grama	São Sebastião da Grama	Terracom Construções	Concessão Plena	2016	30	13.000	16,20
TOTAL							43.000	78,62
<b>PLANEX ENGENHARIA LTDA/ GLOBAL ENGENHARIA</b>								
MG	Sanarj*	Araújos		Concessão Plena	2002	30	8.768	1,19
	Águas de Bom Sucesso*	Bom Sucesso		Concessão Plena	2002	25	17.300	3,09
	Cosáqua*	Paraguaçu		Concessão Plena	2000	30	19.720	5,28
TOTAL							45.788	9,56

UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL S.A								
MG	Águas de Pára de Minas	Pará de Minas		Concessão Plena	2015	30	90.286	229,83
RJ	Águas de Juturnaíba	Araruama Silva Jardim Saquarema	Preservar Participações / Diferencial / Credicom / M&G Consult. / Erco Engenharia	Concessão Plena	1997	50	214.337	241,90
							-	-
	Águas do Paraíba	Campos dos Goytacazes		Concessão Plena	1996	42	462.826	696,57
	Águas de Niterói	Niterói	Preservar Participações / Diferencial / Credicom / M&G Consult. / Erco Engenharia / ERG Particip.	Concessão Plena	1997	43	497.883	492,51
	Águas de Paraty	Paraty		Concessão Plena	2014	30	30.228	146,17
	Águas do Imperador	Petrópolis	Preservar Participações / Diferencial / Credicom / M&G Consult. / Erco Engenharia / ERG Particip.	Concessão Plena	1997	30	281.213	158,20
	Águas de Nova Friburgo	Nova Friburgo		Concessão Plena	1999	40	162.015	133,00
	Águas de Agulhas Negras	Resende		Concessão Plena	2007	30	120.454	136,33
SP	Águas de Araçoiaba	Araçoiaba da Serra		Concessão Plena	2009	30	30.919	30,06
	Águas de Votorantim	Votorantim	SGA	Concessão Plena	2012	30	113.584	90,83
	Águas de Jahú	Jahú		Concessão Plena	2014	35	140.323	165,00
TOTAL							2.144.068	2.520,39
SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL S.A/ BRK AMBIENTAL S.A								
RJ	Zona Oeste Mais Saneamento	Rio de Janeiro		Concessão Parcial (esgoto)	2012	30	1.229.547	2.552,00
TOTAL							1.229.547	2.552,00
SETAE - SERVIÇO DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO LTDA								
MT	Setae*	Nova Xavantina		Concessão Plena	2001	30	20.519	n.d
		Novo São Joaquim		Concessão Parcial (água)	2001	30	5.200	n.d
		Campinápolis		Concessão Parcial (água)	2001	30	5.786	n.d
TOTAL							31.505	n.d



UF	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO	OUTROS ACIONISTAS	CONTRATO			População Beneficiada	Investimento Comprometido [R\$/milhões]
				MODELOS	Assinatura	Prazo (anos)		
<b>SGA - SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL LTDA</b>								
SP	Águas de Mandaguahy	Jaú	Tejofran	Concessão Parcial (água)	1995	20	39.312	33,70
TOTAL							39.312	33,70
<b>SOLVI - PARTICIPAÇÕES EM PROJETOS DE SANEAMENTO LTDA</b>								
RS	São Gabriel Saneamento	São Gabriel	Vega Engenharia Ambiental / Gestão de Projetos e Obras	Concessão Plena	2012	30	60.715	100,79
TOTAL							60.715	100,79
<b>SOLVI - PARTICIPAÇÕES EM PROJETOS DE SANEAMENTO LTDA/ SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL S.A</b>								
AM	Manaus Ambiental	Manaus		Concessão Plena	2000	45	1.489.753	3.672,24
TOTAL							1.489.753	3.672,24
<b>TRAIL INFRAESTRUTURA LTDA</b>								
SP	Companhia de Saneamento de Jundiá	Jundiá	Coveg/Majalas/ Art Decó Empreendimentos e Participações	Concessão Parcial (esgoto)	1996	35	401.682	218,12
TOTAL							401.682	218,12
<b>TOTAL</b>							<b>31.099.693</b>	<b>37.654,20</b>

\* A concessionária e/ou seu grupo controlador não é associado ABCON e/ou SINDCON

\*\* O contrato deste município sofreu alteração de grupo controlador. Barra do Garças (MT) possui contrato desde 2003, adquirido pela AEGEA em 2013. Guarantã do Norte (MT) e Matupá (MT) possuem contrato desde 2001, adquiridos pela AEGEA em 2014. Novo Progresso (PA) possui contrato desde 2003, adquirido pela AEGEA em 2014. Araçatuba (SP) possui contrato desde 2012, adquirido pela GS Inima em 2016.



# 05

ASSOCIADOS

---

ABCON E SINDCON

## Associados Abcon e Sindcon 2018

Aegea Saneamento e Participações

Agreste Saneamento

Águas Alta Floresta

Águas Canarana

Águas Colider

Águas Comodoro

Águas Cuiabá

Águas das Agulhas Negras

Águas de Andradina

Águas de Araçoiaba

Águas de Ariquemes

Águas de Barra dos Garças

Águas de Bombinhas Saneamento

Águas de Buritis

Águas de Camboriu Saneamento

Águas de Campo Verde

Águas de Carlinda

Águas de Casa Branca

Águas de Castilho

Águas de Cláudia

Águas de Confresa

Águas de Diamantino

Águas de Guarantã

Águas de Holambra Saneamento

Águas de Jahu

Águas de Jauru Abastecimento e Distribuição

Águas de Jaguaruna

Águas de Juturnaíba

Águas de Mandaguahy

Águas de Marcelândia

Águas de Matão

Águas de Matupá

Águas de Meriti

Águas de Niterói

Águas de Nortelândia

Águas de Nova Friburgo

Águas de Novo Progresso

Águas de Pará de Minas

Águas de Paranatinga

Águas de Paraty

Águas de Peixoto de Azevedo

Águas de Penha Saneamento

Águas de Pimenta Bueno Saneamento

Águas de Poconé

Águas de Porto Esperidião

Águas de Primavera

Águas de Rolim de Moura

Águas de Santa Carmen

Águas de São Francisco

Águas de São Francisco do Sul

Águas de São José do Rio Claro

Águas de São Sebastião da Gramma

Águas de Sinop

Águas de Sorriso

Águas de Timon Saneamento

Águas de União do Sul

Águas de Vera

Águas de Vila Velha

Águas de Votorantim

Águas de Teresina

Águas do Imperador

Águas do Mirante

Águas do Paraíba

Águas Guararoba

Águas Piquete

Águas Pontes e Lacerda

Ambient Serviços Ambientais de Ribeirão Preto

Ambiental Limpeza Urbana e Saneamento

Araucária Saneamento

Atibaia Saneamento

Aviva Ambiental

BRK Ambiental Jaguaribe

BRK Ambiental Participações

Caepa – Companhia de Águas e Esgoto de Paraibuna	Rio Negro Ambiental Captação
Comasa – Companhia de Águas de Santa Rita	Saab – Saneamento Ambiental Águas do Brasil
Consórcio Cembra Gerconsul	Samar Soluções Ambientais de Araçatuba
Concessionária de Saneamento Serra Ambiental	Sanama Saneamento Alta Maceió
CSJ – Companhia de Saneamento de Jundiá	Sandrini & Botega
Dal Pozzo Advogados	Saneamento Básico de Jangada
Enops Engenharia	Saneamento Básico de Pedra Preta
Esap – Empresa de Saneamento de Palestina	Saneamento de Mirassol – Sanessol
GS Inima Brasil Ltda	Sanej Saneamento de Jaú
GSS – Gestão de Sistemas de Saneamento	Sanevap – Saneamento do Vale do Paraíba
Guaratinguetá Saneamento	São Gabriel Saneamento
Iguá Gerenciadora	Serrana Águas
Iguá Mato Grosso Participações	Sesamm – Serviços de Saneamento de Mogi Mirim
Iguá Saneamento	Sistema Produtor São Lourenço
Itapoá Saneamento	Solvi Participações em Projetos de Saneamento
Jaguaruna Saneamento	Spat Saneamento
Latam Water Participações	Suez Brasil
Manaus Ambiental	Tera Ambiental
OAS Soluções Ambientais	Tubarão Saneamento
Paranaguá Saneamento	Veolia Serviços Ambientais
Perenge Engenharia e Concessões	Zona Oeste Mais Saneamento
Prólago	

**PANORAMA da Participação Privada no Saneamento do Brasil 2018** é uma publicação da **ABCON** (Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto) e do **SINDCON** (Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto)

É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Coordenação Executiva: Ana Lia de Castro

Produção Técnica: Giuliana Talamini

Patrícia Mistura

Cesar Seara

Ana Rizzo

Mariana Zito

Secretaria Executiva: Elaine Chagas

Eliana Buratto

Coordenação Editorial: Em Foco Comunicação Estratégica

Textos: Ana Cândida Pena

Aurea Andrade Figueira

Nelson Lourenço

Thainá Rambaldo

Revisão: Tarcila Lucena

Design Gráfico: Estudio Mirador

Direção: Leandro Cagiano

Edição de Arte: Larissa Siebenkaess

Ilustração Capa: W Architecture and Landscape Architecture

Formato: 228 x 228 mm

Capa: Alta Alvura 240 g/m<sup>2</sup>

Miolo: Alta Alvura 90 g/m<sup>2</sup>

Impressão: Stampato

Publicação: Abril | 2018



